



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

**JULIENE MARIA DA SILVA**

**O ENSINO DA ÉTICA NAS PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO**  
**FUNDAMENTAL**

CAJAZEIRAS – PB  
2016

JULIENE MARIA DA SILVA

**O ENSINO DA ÉTICA NAS PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciado em Pedagogia, sob a orientação do Professor Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes.

CAJAZEIRAS – PB

2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

S586e Silva, Juliene Maria da.  
O ensino de ética nas práticas docentes no ensino fundamental /  
Juliane Maria da Silva.- Cajazeiras, 2016.  
59p.  
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2016.

1. Ética - ensino. 2. Ensino fundamental. 3. Prática docente. I.  
Fernandes, Dorgival Gonçalves. II. Universidade Federal de Campina  
Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 373.3.016:17

JULIENE MARIA DA SILVA

O ENSINO DA ÉTICA NAS PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO  
FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciado em Pedagogia, sob a orientação do Professor Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes.

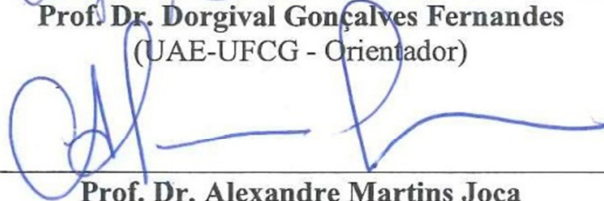
Aprovada em: 28/ 09/ 2016.

Banca Examinadora:



---

**Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes**  
(UAE-UFCG - Orientador)



---

**Prof. Dr. Alexandre Martins Joca**  
(UAE-UFCG - Avaliador)



---

**Prof. Dr. Francisco das Chagas de Lóiola Sousa**  
(UAE-UFCG - Avaliador)

*“A educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo.”*

Nelson Mandela

*À minha família, razão maior da minha existência, das minhas  
lutas e conquistas, alicerce e fortaleza em todos os momentos da  
minha vida.*

## AGRADECIMENTOS

A gratidão é a linda virtude de reconhecermos em Deus e nos outros o valor único que cada ser traz à nossa vida, nos apoiando e construindo junto conosco o caminho, dia após dia.

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por habitar em meu coração com seu amor divino, concedendo-me proteção, força e coragem para superar os desafios que a vida impõe e conseguir alcançar meus sonhos, assim como a concretização dessa etapa em minha vida.

À minha família, meus pais, Maria e Vicente, meu alicerce, pelo amor e apoio incondicionais em todos os momentos, por serem meu maior exemplo, pelos grandes ensinamentos que dedicaram à construção do meu caráter e que me fazem trilhar o caminho do bem e da honestidade. A minhas irmãs Lúcia, Luciana e Juliana, aos meus cunhados, tio e avós pelo companheirismo e afeto.

À minha grande e melhor amiga Francilene Oliveira, a quem carinhosamente chamo e és meu anjo, meu porto seguro, pela parceria de todas as horas e que nunca me deixa desanimar, pelo apoio incondicional, mas também pelos sábios conselhos, inclusive quando necessário me fazendo lembrar que esse percurso não representava a minha vida, mas sim parte dela, por ser luz e a minha direção em tantos momentos na minha vida, pelos valiosos ensinamentos que nenhum conhecimento científico me proporcionaria, pela paciência e generosidade, por andar ao meu lado e tornar a minha caminhada mais leve e muito mais feliz.

A meu professor orientador Dr. Dorgival Fernandes Gonçalves, por ter aceitado prontamente o convite para orientar-me neste trabalho, ao qual não teria sido possível a sua concretização, pelos ensinamentos e sábias sugestões, nunca me impondo nada, mas ajudando-me a refletir a melhor direção a seguir, pela paciência e dedicação, pelo exemplo de profissional e de pessoa.

A professora Elzanir Santos, pela contribuição desde o início, dos primeiros passos na construção do projeto, sempre com imenso profissionalismo, muita atenção, paciência e carinho.

À minha amiga irmã que o curso me apresentou Andreza Ribeiro, pelo grande apoio sempre que precisei, pela generosidade e carinho com que me acolheu juntamente com sua família, tornando-a minha também durante todo este percurso para chegar à

concretização desta etapa em minha vida, pela parceira nos trabalhos realizados, pela amizade que ultrapassará os muros da universidade.

À minha turma do período 2012.1, pela história vivenciada, pelos aprendizados que me proporcionaram, em especial a Geilza Simplício, Jociara Rejane e Wigna Garrido, pela amizade, pelas alegrias e os lamentos compartilhados que tornaram este trajeto mais feliz e significativo.

Aos profissionais docentes da educação básica que se disponibilizaram a participar, tornando possível o desenvolvimento e o enriquecimento das reflexões tecidas neste trabalho.

A todos os professores da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, que tive a honra de conviver, pela dedicação, pela relevante contribuição a minha formação tanto como profissional quanto como pessoa.

A todos que diretamente não foram citados, mas que de alguma forma fizeram parte e contribuíram durante esta caminhada tornando possível a conclusão deste trabalho, desta etapa.

Muito obrigada!!!



## RESUMO

A presente monografia teve como objetivo analisar práticas docentes no ensino da ética nos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública de ensino, especificamente caracterizando as concepções sobre ética que norteiam as práticas docentes no ensino fundamental, bem como verificando as práticas que medeiam o ensino da ética segundo à ótica dos docentes e identificando os principais desafios presentes no ensino da ética no contexto escolar. A investigação foi realizada em duas escolas municipais da rede pública de ensino da cidade do Barro – CE, com cinco docentes dos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa com abordagem de caráter qualitativo teve como instrumento para o seu desenvolvimento uma entrevista semiestruturada, contando em média com seis questões, visando assim alcançar os objetivos propostos. A partir das análises dos dados, constatou-se que a ética é concebida como um valor e está relacionada a valores humanos, e o respeito é o valor associado à ética de modo mais efetivo. Essa concepção faz com que a maioria das práticas docentes que medeiam o ensino da ética se constitua como trabalho na promoção do respeito. Em uma perspectiva da ética com caráter mais normativo e moral, as práticas pedagógicas se realizam buscando regular a conduta dos alunos para tentar assegurar o bom funcionamento do espaço escolar. A efetivação dessas práticas acontece de forma transversal e interdisciplinar, tendo em vista que a ética está presente em todas as disciplinas e em todas as situações em sala de aula. Entretanto, a proposta dos Temas Transversais contidas nos Parâmetros Nacionais Curriculares não exerce um poder efetivo de orientação às práticas pedagógicas com o trabalho didático com o ensino do tema da ética. Já as perspectivas e os desafios com esse ensino no contexto escolar são constituídos, por exemplo, pelo crescimento do aluno em termos de respeito, união e comportamento, bem como o crescimento profissional e pessoal do próprio docente. A falta de apoio da família é salientada diante da necessidade do fortalecimento das práticas pedagógicas escolares, e em que se concebe o ato educativo escolar apenas como uma parte ou complemento da educação do aluno. A vivência do individualismo nos dias atuais também é destacada e tida como fator desafiante no ensino com o tema da ética. Neste contexto, podemos considerar que a ética está presente em todas as atividades humanas e em todos os espaços sociais em que o sujeito está inserido. A escola como instituição social é um desses espaços formativos do ser humano, e que pode e deve significativamente efetivar mediante a ação docente um trabalho pedagógico que contemple a ética didaticamente no cotidiano das salas de aula.

**Palavras-chave:** Ética. Ensino. Prática docente.

## ABSTRACT

This thesis aimed to analyze teaching practices in ethics education in the early years of elementary education in public schools, specifically characterizing the conceptions of ethics that guide the teaching practices in elementary school, as well as checking the practices that mediate teaching ethics from the perspective of teachers and identifying the main challenges in the ethics of teaching in the school context. For this, the research was conducted in two public schools in the public education network in the city of Barro - CE, with five teachers in the early years of elementary school. Research with qualitative approach, had as a tool for development a semi-structured interview, counting an average of six questions, so in order to reach the proposed goals. From the data analysis, it was found that ethics is conceived as a value, that is, ethics is related to human values, and respect is the value associated with ethics more effectively. This design makes the most of the teaching practices that mediate the ethical teaching is constituted with work in promoting respect. In a perspective of ethics more normative and moral character, pedagogical practices are carried out seeking to regulate the conduct of students to try to ensure the proper functioning of the school space. The effectiveness of these practices happen in a comprehensive and interdisciplinary manner, with a view that ethics is present in all subjects and in all situations in the classroom. However, the proposal of Transversal themes contained in the National Curriculum Parameters does not exercise effective power orientation to pedagogical practices with the didactic work with the ethical issue of education. As for the prospects and challenges with this teaching in the school context are made, for example, the growth of the student in terms of respect, unity and behavior as well as the professional and personal growth of the teacher himself. Lack of family support is emphasized on the need to strengthen the teaching practices, and that conceives the school education act only as a part or complement the student's education. The experience of individualism in the present day is also highlighted and seen as challenging factor in teaching on the subject of ethics. In this context, we consider that ethics is present in all human activities and all social spaces in which the subject is inserted. The school as a social institution is one of those formative spaces of the human being, and that can and should significantly effect by teaching action an educational work covering ethics didactically in everyday classrooms.

**Keywords:** Ethics; Teaching; teaching practice.

## **LISTA DE SIGLAS**

CFP – Centro de Formação de Professores

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PCNs – Parâmetros Nacionais Curriculares

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>13</b>
<b>2. Referências teóricas e procedimentos metodológicos.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Ética e educação.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 A ética como conteúdo de ensino no ensino fundamental.....</b>	<b>20</b>
<b>2.3 Ética e prática docente.....</b>	<b>23</b>
<b>2.4 Metodologia da pesquisa.....</b>	<b>28</b>
<b>3. Quadro de análises: A ética como conteúdo de ensino e aprendizagem...31</b>	
<b>3.1 Considerações docentes sobre a ética.....</b>	<b>31</b>
<b>3.2 As práticas pedagógicas das docentes e o ensino da ética.....</b>	<b>34</b>
<b>3.3 Desafios e perspectivas das docentes em relação ao ensino da ética..</b>	<b>44</b>
<b>4. Considerações finais.....</b>	<b>50</b>
<b>5. Referências bibliográficas.....</b>	<b>54</b>
<b>Apêndices.....</b>	<b>56</b>
<b>Apêndice A.....</b>	<b>57</b>
<b>Apêndice B.....</b>	<b>58</b>
<b>Apêndice C.....</b>	<b>59</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Esta monografia é composta pela temática “Ensino da ética e Prática docente”, tendo como objetivo principal analisar práticas docentes no ensino da ética nos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública de ensino, e como objetivos específicos, caracterizar as concepções sobre ética que norteiam as práticas docentes no ensino fundamental, verificar as práticas que medeiam o ensino da ética segundo a ótica dos docentes e identificar os principais desafios presentes no ensino da ética no contexto escolar.

O interesse por tal temática e inserida no campo da educação escolar surgiu ao cursar a disciplina Ética e Educação, no sexto período do curso de pedagogia/CFP/UFCG. Os textos sugeridos, debates e discussões levaram-me a perceber a afinidade e o interesse pelas questões que eram desenvolvidas em sala de aula. Chamava-me muito a atenção às reflexões que surgiam sobre a ética e trabalho do docente, trabalho esse que é realizado e voltado para a formação dos indivíduos e, conseqüentemente, para a construção de valores. Eram enfatizadas questões como: a importância da mediação docente competente na construção de valores éticos e humanos, como o respeito, a justiça, e a solidariedade; a diferença entre ética e moral; os desafios que a sociedade atual estabelece para o exercício da ética e o educar para a cidadania, dentre outras.

Portanto, reflexões como essas me fizeram pensar sobre meu futuro exercício profissional como educadora, bem como a responsabilidade e o papel a desempenhar efetivando práticas que possibilitem uma formação significativa e ética dos educandos. Nesse momento também surgiram questionamentos, tais como: Quais as práticas que, segundo os docentes, medeiam e possibilitam situações concretas do ensino da ética no cotidiano da sala de aula? Qual será a concepção dos docentes sobre a ética? Quais os desafios presentes no ensino da ética no contexto escolar?

Questionamentos como esses merecem um olhar crítico e uma análise cuidadosa diante da relevância da investigação de tais para a área educacional e, conseqüentemente, para o campo social. A escola como instituição social responsável pela sistematização do conhecimento, também se configura como espaço de construção de valores que refletem diretamente no agir, na socialização e formação do educando. Com isso, o profissional docente apresenta-se como elemento central e indispensável no ato formativo dos sujeitos, podendo estabelecer um posicionamento efetivo frente à

prática que lhe compete. É de grande relevância o docente ser consciente do seu papel no contexto escolar e social, bem como vislumbrar a concepção de que nenhum conhecimento é desprovido de valor, ou seja, direto ou indiretamente ele está imbricando e constituindo valores na sua prática educativa.

Neste contexto, a sociedade tende a ganhar com um fazer docente competente, comprometido com a formação dos indivíduos, com a reflexão de princípios e a construção de valores essenciais para orientar a conduta e socialização humana, se constituindo assim uma possibilidade significativa no desenvolvimento da dimensão ética dos sujeitos, oportunizando uma formação de seres mais comprometidos e conscientes com o seu agir no contexto em que estão inseridos e, conseqüentemente, envolvidos na construção de relações socialmente mais justas e mais humanas.

A escola, como afirma Teixeira (2011), tem o papel relevante de proporcionar e recolocar os valores éticos e humanos como a justiça, solidariedade, honestidade, assim concebendo as diferenças nas discussões e ações, aprendendo a conviver com tais valores, respeitando a vida e os direitos humanos, oportunizando o fortalecimento social e preparando as futuras gerações para o enfrentamento das novas exigências colocadas pela sociedade contemporânea sem ferir o pleno exercício da ética e da cidadania.

Entretanto, nesta contextualização sabe-se que ainda não existe um referencial legítimo e normativo que organize e direcione um ensino com o tema da ética nos espaços escolares. Porém, os Parâmetros Curriculares Nacionais, documento que não normativa não tem força de lei, mas que pode ser importante na produção do pensar e do fazer educativo e orientar os currículos escolares de todo o país, inseriu em seu conteúdo os chamados Temas Transversais, esses sendo concebidos como questões importantes e urgentes a serem discutidas e integradas no trabalho educativo no contexto escolar.

Diante desse apontamento, a ética constitui-se como um dos temas escolhidos para compor a proposta de inclusão no currículo e tratamento didático no âmbito escolar, de forma transversal e interdisciplinar, ou seja, que perpassa por todas as áreas do conhecimento e integre-se às disciplinas tidas como convencionais, possibilitando tanto a apreensão do conhecimento sistematizado quanto as questões de caráter social, da vida real.

A escolha dos temas transversais, implicando assim também o tema Ética, se deu mediante critérios como a urgência social que contempla questões graves que impedem o exercício da plena cidadania; a abrangência nacional que compreende temáticas

pertinentes a todo território brasileiro; a possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental que explicita as condições de apreensão de conhecimento nessa face de escolarização; e o favorecimento da compreensão da realidade e a participação social que concebe o desenvolvimento da capacidade do educando em posicionar-se frente a questões intrínsecas à vida coletiva, superando indiferenças, agindo de forma responsável e participando ativo e socialmente (BRASIL, 2001).

Com isso, a ética é concebida como tema significativo que possibilita a compreensão da realidade social e suas problemáticas, sendo eixo norteador que estabelece a discussão do sentido ético da convivência humana em suas várias dimensões e que compõem a vida social. Vale salientar que para um trabalho eficaz em torno dessa temática, é necessário que a instituição escolar efetive práticas que possibilitem de fato o desenvolvimento da autonomia moral do educando, pois conforme ressaltou Freire (1996), respeitando-se a essência do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode se efetivar alheio à formação moral do educando.

Neste cenário, a contribuição deste estudo se dá na medida em que a investigação sobre a temática ensino da ética e prática docente amplia a reflexão sobre esse assunto, oportuniza a construção de novos conhecimentos, podendo proporcionar uma melhor compreensão sobre a realidade educacional e conseqüentemente uma maior capacidade de intervenção sobre ela, e assim um processo de formação mais significativo.

Para tanto, a constituição desse trabalho está imersa a reflexões teóricas de autores como: Gallo (2010), Rios (2004) e (2010), Valls (1994), Vázquez (1978), Farias e Silva (2009), dentre outros. Com relação a sua organização, este se encontra dividido em quatro tópicos principais. O primeiro contempla a discussão teórica sobre a temática em questão; o segundo explicita o procedimento metodológico para o desenvolvimento desta investigação; o terceiro é composto pela análise dos resultados obtidos e o quarto tece as considerações finais diante do confronto dos resultados com os objetivos propostos.

## **2. REFERÊNCIAS TEÓRICAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para subsidiar a discussão em torno da temática deste trabalho, este tópico destina-se a algumas reflexões teóricas relevantes sobre elementos centrais nesta investigação, como a ética, a educação, o ensino e a prática docente, e que contextualizam e contribuem para a compreensão do estudo em questão, assim sendo apresentadas a seguir, bem como os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento dessa investigação.

### **2.1 Ética e educação**

A ética, desde a antiguidade, constitui-se um campo do conhecimento intensamente discutido. Atualmente percebe-se a ampliação do seu debate presente nas mais diversas discussões sociais, na mídia, na área política, profissional, científica e educativa, dentre outras.

Vale salientar que o termo ética é histórico, e diante disso ele tem sido discutido, redefinido e ressignificado ao longo do tempo e conseqüentemente com as transformações históricas e sociais. Contudo, conforme Valls (1994, p. 7):

Tradicionalmente ela é entendida como um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica, e eventualmente até teológica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas. Mas também chamamos de ética a própria vida, quando conforme aos costumes considerados corretos.

De acordo com essa definição, a ética envereda-se por mais de um ramo do conhecimento, e está intrinsecamente relacionada com as ações, escolhas e a conduta humana refletida e posteriormente concebida como adequada.

Com relação à educação, esta se apresenta como uma criação humana, inserida nos mais diversos grupos sociais, sendo constantemente produzida e praticada como uma parte constituinte da cultura e da vida humana. Diante disso, Brandão (1995, p. 10) assevera que “A educação é como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade”. Vale salientar, que a educação estando presente nos diversos mundos sociais, esta é produzida de formas distintas, na família, na rua, na igreja, ou na escola



que é o caso do ato educativo escolar organizado e sistematizado, e campo em que está inserido o interesse do estudo da temática deste trabalho.

Outro destaque importante a se fazer nessa discussão é que, embora comumente a ética seja vista como sinônimo de moral e estarem relacionadas, ambas possuem significações distintas e podem ser empregadas diferentemente. Segundo Sousa, Taille e Vizioli (2004, p. 98), “Pode-se falar em moral para designar os valores, princípios e regras que, de fato, uma determinada comunidade, ou um determinado indivíduo legitima, e falar em ética para se referir à reflexão sobre tais valores, princípios e regras”. Com isso, percebe-se que a ética ultrapassa o sentido normativo, de regulamentação da moral sobre os indivíduos, e estende-se ao fundamento, à reflexão dos princípios que norteiam e conseqüentemente se tornam basilares para o agir humano.

A teorização sobre a ética auferiu grandes contribuições ao longo do tempo e sempre esteve ancorada na organização social de cada contexto histórico. É na Grécia antiga, lugar de grande influência na nossa civilização e de origem de várias indagações sobre o norteamento da vida do homem que surge a concepção de formação humana e educacional, a Paideia. Este processo educativo objetivava formar o homem cidadão pleno e perfeito.

Neste cenário, uma perspectiva de pensamento com grande anseio de transmissão de determinados costumes, bastante relevante e difundida em uma sociedade dividida em classes, foi à perspectiva dos filósofos, homens intelectuais e conversadores da sociedade grega, que pensaram a educação de forma racional e que desenvolvesse o homem intelectual, físico e moralmente. Segundo Aranha (1989, p. 37), “[...] os filósofos gregos refletiram a esse respeito, para que a educação pudesse desenvolver um processo de construção consciente a fim de que o homem fosse ‘constituído de modo correto e sem falha, nas mãos, nos pés e no espírito’”.

Com isto, os filósofos refletiram sobre a educação também como imbricada com a moralidade e os valores que desejavam transmitir. Vale salientar que estes investigaram a natureza do bem moral à procura de um princípio absoluto que norteasse a conduta humana, como também a busca pela felicidade e o alcance da prática do bem supremo.

Podemos destacar assim como nomes de expressiva contribuição dada pela filosofia grega nas discussões sobre a ética, os filósofos Sócrates, Platão e Aristóteles. Sendo Sócrates o primeiro filósofo ocidental e grande questionador, foi considerado por

muitos como o fundador da moral, pois sua ética constituiu-se não somente em fatos exteriores, leis, regras e costumes, mas em uma convicção pessoal, pautada no constante exercício de conhecimento do interior do ser, da valorização da subjetividade humana.

Contudo, foi o filósofo Platão que sistematizou o pensamento filosófico socrático, e neste também as reflexões tecidas no campo da ética. Para Platão era necessário que os homens mediante a contemplação das ideias apreciassem profundamente a ideia do bem, como forma tanto teórica quanto prática de estabelecer uma vida virtuosa, ordenada e harmônica. Platão concebia também que para a realização da educação e formação ética de seu povo, era preciso um indivíduo que portasse um longo processo de aprendizagem. De acordo com Nogueira e Rubio (2015), para se ensinar a virtude necessitava-se de todo um percurso de aprendizagem, de formação, conhecimento e, sobretudo a efetivação prática das virtudes.

Aristóteles também contribuiu significativamente com o campo da discussão sobre ética, compreendendo que as virtudes originavam-se do uso da razão, característica específica do homem, como também da busca constante de bons hábitos.

Nesta discussão, também é fundamental evidenciar que, um período histórico considerável e de relevância para a contextualização da temática é o período medieval. A Idade Média é iniciada na Europa com as invasões bárbaras, e com isso a atuação da igreja cristã para educar esses povos a fim de evitar a destruição da cultura romana. A sociedade da época era fortemente hierarquizada e baseada no sistema feudal, e a educação deste contexto era para poucos justamente para a manutenção dessa hierarquia, sendo dominada pelas influências da doutrina da igreja. Vale destacar que o processo educativo esteve norteadado por ideias morais da pessoa humana.

Desta forma, a ética também esteve intimamente relacionada à religião, alicerçando-se em princípios cristãos. O pensamento ético e o agir moral dos homens deveriam ser norteados por princípios considerados de suprema e absoluta vontade de Deus, ou seja, o comportamento humano necessitava ser regulamentado mediante as verdades divinas, santas, e ao amor a Deus, sendo este o princípio e fim de todas as coisas. Como afirma Valls (1994, p. 37), “A meta da vida moral foi colocada mais alto, numa santidade, sinônimo de um amor perfeito, e que deveria ser buscada, mesmo que fosse inatingível”.

Já na Idade Moderna, período histórico marcado por várias invenções e descobertas, o desenvolvimento da industrialização, das tecnologias, do capitalismo, a Reforma e a Contra-Reforma da igreja, dentre outros, modificaram diversos aspectos da

sociedade. Com a educação não foi diferente, houve considerável expansão de escolas populares, entretanto, a ascensão da burguesia influenciou em uma educação para poucos direcionada a nobres e burgueses. Vale salientar que a forte perspectiva religiosa do período medieval deu lugar a capacidade e aos princípios racionais, inclusive na formação do homem, no seu comportamento e na adoção de valores em busca de sua liberdade e emancipação.

Com isto, neste contexto em que imperou o racionalismo, inclusive nas reflexões no campo dos valores, é importante destacar as contribuições do filósofo alemão Immanuel Kant. Grande teórico, ele concebia uma vida virtuosa pautada no agir moral segundo leis universais, válida igualmente para todos os seres. Kant considerava que a igualdade entre os homens era essencial para a constituição de uma ética universal, segundo salienta Valls (1994). O homem devia agir moral e racionalmente ao ponto de conceber sua prática como base universal. Este também necessariamente contaria com o dever ou obrigação moral como norte para a consciência moral livre e, conseqüentemente, a efetivação do verdadeiro respeito ao dever e da vontade à boa conduta.

Já nos dias atuais, e denominando este momento histórico de pós-modernidade, período iniciado praticamente na metade do século XX, vivenciamos a era das incertezas, da crise nas dimensões da vida do homem, a perspectiva pós-moderna pôs em questão os conceitos tidos como universais e os valores indiscutíveis. E a educação também está inserida nesta cultura de crise, sofrendo os impactos das mudanças paradigmáticas ocorridas no pensamento e no agir humano.

Diante dessas mudanças no campo da ética, podemos destacar as reflexões do filósofo francês Gilles Lipovetsky, que tece considerações relevantes em relação à era pós-moderna e à superexposição da ética dos últimos tempos. Gallo salienta que segundo esse filósofo, a modernidade impulsionou a substituição de uma moral da obediência por um ideal em valores universais externos. Já na sociedade pós-moderna vivenciamos o declínio do dever, e com isso o surgimento de uma nova ética, uma ética centrada no individualismo. Deste modo, Gallo (2010, p. 614) aponta que “A perda dos valores universais, a perda da universalização do dever transforma a ética em tema para cada indivíduo, em tema de consumo cotidiano”. E em meio a esta reprovação do dever absoluto, o fundamento torna-se o indivíduo, adquirindo responsabilidade e autonomia, impulsionando a transformação dos valores e a maneira de vivenciá-los.

Desta forma, é nítido que a ética e a educação vem sendo objetos de reflexão ao longo do tempo com várias perspectivas, recebendo suas implicações e sendo situadas em diferentes contextos históricos, o que conseqüentemente se imbrica a instituição escolar e suas práticas pedagógicas e a forma com que elas são desenvolvidas para a formação dos sujeitos.

## **2.2 A ética como conteúdo de ensino no Ensino Fundamental**

Diante do contexto educacional, sabe-se que a ética não é um conteúdo de ensino legítimo e estruturado nos currículos escolares, e nem existe um referencial normativo que organize e direcione um ensino com o tema da ética nos espaços escolares. Entretanto, é relevante evidenciar que a ética esteve e está permeando os debates no cenário educacional ao longo do tempo. No contexto escolar, não é de hoje que a ética e suas implicações morais recebem um olhar atento quanto à sua importância na formação dos educandos.

Em 1826 o primeiro projeto de ensino público proposto à Câmara dos Deputados expressava que o aluno deveria possuir conhecimentos morais, cívicos e econômicos, entretanto não se referia a conteúdos, pois não existia um currículo nacional com um elenco definido de disciplinas. Em 1909 quando esse conjunto de disciplinas foi criado, a educação moral não apareceu como conteúdo, mas expressava-se essa preocupação quanto às finalidades do ensino. Em 1942, a Lei Orgânica do Ensino Secundário evidenciava a formação da personalidade do adolescente. Já em 1961 a Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Nacional trazia para compor suas normas a formação moral e cívica do aluno. E em 1971 com a Lei n. 5.692/71<sup>a</sup>, estabeleceu-se a Educação Moral e Cívica como área da educação escolar brasileira. (BRASIL, 2001).

Em 1997, já há quase duas décadas, o Ministério da Educação propôs os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental, documento não normativo, porém de referência para os currículos escolares para todo o território brasileiro, objetivando orientar o trabalho docente e conseqüentemente indicar os objetivos necessários a serem alcançados nesse nível de ensino. Os PCNs incluem na sua proposta curricular os Temas Transversais, assuntos pertinentes a serem trabalhados no contexto escolar para além das disciplinas convencionais, sendo esses: ética, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual e os temas locais que compreendem as particularidades regionais do contexto em que a escola está inserida.

Os PCNs, de fato, são o único documento que organiza uma proposta com o ensino do tema da ética, este aparecendo como um dos temas escolhidos a ser trabalhado didaticamente em sala de aula. A proposta não cria novas disciplinas curriculares, mas orienta o trabalho do docente a efetivar práticas que contemplem o tema da ética e os demais, de forma transversal e interdisciplinar. Isso significa que os Temas Transversais deveriam perpassar as diferentes áreas do conhecimento e se integrarem às disciplinas convencionais.

Esta transversalidade em relação ao tema da ética pauta-se em princípios claros e que compreendem que as discussões éticas e as reflexões sobre valores humanos estão presentes em todas as disciplinas e permeando todos os conteúdos curriculares.

[...] verifica-se que questões relacionadas à Ética permeiam todo o currículo. Portanto, não há razão para que sejam tratadas em paralelo, em horário específico de aula. Pelo contrário, passar ao lado de tais questões seria, justamente, prestar desserviço à formação moral do aluno: induzi-lo a pensar que ética é uma “especialidade”, quando, na verdade, ela diz respeito a todas as atividades humanas. (BRASIL 2001, p. 93-94)

Portanto, tudo que constitui as ações humanas imbrica-se de alguma forma a um princípio ético. Na instituição escolar, em suas atribuições, a própria sistematização do conhecimento envolve questões éticas, valorativas, visto que nenhum conhecimento é neutro ou desprovido de valor. E é este mesmo conhecimento que contribui para o desenvolvimento de múltiplos saberes na formação dos sujeitos, inclusive da sua moralidade.

Quanto aos objetivos a serem atingidos diante do tema da ética no ensino fundamental, os PCNs explicitam que eles são constituídos mediante a concepção de que o trabalho desenvolvido em sala de aula possa oportunizar e ao mesmo tempo capacitar os alunos a: compreender o conceito de justiça pautado na igualdade de direitos, atentando-se para a necessidade da construção de uma sociedade justa; assumir atitudes de respeito às diferenças entre as pessoas, sendo indispensável para o convívio numa sociedade democrática e pluralista; adotar cotidianamente atitudes de solidariedade e cooperação, bem como rejeição a atos injustos e discriminatórios; compreender a vida escolar como meio de participação no âmbito público, empregando os conhecimentos apreendidos para a construção de uma sociedade democrática e solidária; valorizar e utilizar o diálogo como meio de elucidar conflitos e promover

decisões coletivas; construir uma percepção positiva de si mesmo, respeitando-se mediante a confiança em sua capacidade de decidir e realizar seu projeto de vida e o reconhecimento das normas morais legítimas que asseguram tal realização; assumir posições de acordo com seu próprio juízo de valor, compreendendo outros diferentes pontos de vista e aspectos de cada situação (BRASIL, 2001).

Contudo, na política educacional existem outros documentos que embora não constituam uma discussão sobre a ética como conteúdo de ensino, sinalizam um olhar sobre a importância da relação da ética com a educação no contexto escolar. As próprias Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental estabelecem para os sistemas de ensino e instituições escolares, assumirem a ética como um dos princípios norteadores das práticas pedagógicas.

Com relação ao currículo escolar, essas diretrizes também evidenciam a relevância da seleção do conhecimento para ser objeto de ensino e aprendizagem, e conseqüentemente elemento significativo que possibilite a formação ética do aluno, sendo esta uma das suas dimensões formativas. Portanto, conforme Brasil (2013, p. 112):

Os conhecimentos escolares podem ser compreendidos como o conjunto de conhecimentos que a escola seleciona e transforma, no sentido de torná-los passíveis de serem ensinados, ao mesmo tempo em que servem de elementos para a formação ética, estética e política do aluno.

Neste cenário, a Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional também discute e explicita a necessidade da formação básica do cidadão desenvolver não somente a capacidade de aquisição do conhecimento, mas também formar-se em sua dimensão valorativa e atitudinal. Com isso, conforme a LDB, Seção III, do Ensino Fundamental, Art. 32º, inciso III, este deve objetivar mediante a formação básica: “O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimento e habilidades e a formação de atitudes e valores” (BRASIL, 1996).

Desta forma, é perceptível a atenção voltada para uma formação que ultrapasse o desenvolvimento cognitivo do aluno neste nível de ensino, o que indica a possibilidade significativa de aprendizagem nesta etapa de escolarização quanto a conhecimentos éticos e valorativos que venham subsidiar relevantemente a formação dos sujeitos no contexto escolar.

Contudo, é importante evidenciar que essa fase ou etapa de escolarização está intimamente relacionada ao desenvolvimento racional, moral e afetivo das crianças e adolescentes. Especificamente na possibilidade do trabalho com o ensino do tema da ética, faz-se relevante atenção ao desenvolvimento dos juízos morais da criança ou adolescente. Segundo os PCNs (Brasil, 2001) existem duas etapas do desenvolvimento moral da criança, a primeira é a fase heterônoma que estende-se até os oito anos em média, período em que a criança não se apropria racionalmente dos valores e regras, mas aceita-os por vir de pessoas superiores a ela; e a segunda compreende a fase autônoma que inicia a partir de 8 anos em média, a criança começa a desenvolver cada vez mais a capacidade de julgar atos e suas intencionalidades, como também começa a se perceber legítima para construir regras e se posicionar frente a valores de forma autônoma.

Com isso, percebe-se que há a necessidade de não somente se ter conhecimento sobre a possibilidade de um fazer pedagógico efetivo com o tema da ética, mas também ter clareza com relação ao desenvolvimento específico que compreende os alunos nessa etapa de ensino para assim criar a possibilidade de práticas docentes significativas nas salas de aula no âmbito escolar.

### **2.3 Ética e prática docente**

A educação enquanto prática humana consciente e intencional objetiva formar sujeitos e acontece em vários contextos sociais. O artigo 1º da LDB explicita que “A Educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.”, (BRASIL, 1996, p. 1).

Desta forma, a instituição escolar constitui-se um dos espaços relevantes onde ocorre a formação dos homens. Esse processo de formação acontece de maneira sistematizada e planejada, pautada numa ideologia, num fazer com propósito. Afirma Boufleuer (*Apud* FARIAS e SILVA, 2009, p. 9484) que a ação educativa escolar não é um mero fazer, é uma prática intencional.

Com isso, o profissional docente está direto e intimamente ligado a esse processo de formação dos indivíduos, é tarefa obrigatória e intrínseca do docente atuar não somente como um mediador dos conhecimentos historicamente acumulados, mas

como um profissional que oportunize uma educação voltada para o desenvolvimento humano e ético dos sujeitos, assim efetivando um trabalho educativo que contemple as várias dimensões constituintes do indivíduo, que o auxiliem no seu desenvolvimento como um ser integral, ou seja, um ser inteiro. Assim, “uma educação só pode ser viável se for uma educação integral do ser humano. Uma educação que se dirige à totalidade aberta do ser humano e não apenas a um de seus componentes”, afirma Morin (*Apud* FARIAS e SILVA, 2009, p. 9482).

Outra afirmação relevante para esta discussão é a ética como elemento constituinte para a efetivação significativa da prática docente. Para o pleno exercício da profissão docente a ética pode e deve ser concebida como parte integrante e norteadora da práxis do educador e subsídio para suas escolhas e sua própria competência. Aponta Rios (2004, p. 59) que “[...] o que o educador decide fazer com o saber é extremamente relevante para que sua ação seja qualificada de competente”,

Neste sentido, a ética apresenta-se como elemento indispensável na competência do docente, fundamentando seu agir frente à prática que lhe compete, bem como evidenciando que toda ação educativa significativa requer um posicionamento consciente.

Vale salientar nesta discussão que outro fator imprescindível e de imensa importância evidenciar é a formação docente. Aqui se chama a atenção para a ética como componente desse processo de formação e, conseqüentemente, da construção tanto da prática quanto da educabilidade do próprio docente. Com isso, no âmbito da formação docente, Rios (2010, p. 661) relevantemente menciona:

Cabe, então, a pergunta pela necessidade ou importância de uma educação moral no espaço da formação dos professores. Não se trata, especificamente, de prepará-los para socializar valores, mas de fazê-los refletir sobre o significado dessa socialização, que não se dá do mesmo modo que a partilha de conhecimentos, ou melhor, que se dá paralelamente àquela partilha. O professor em formação deverá ser estimulado a tomar consciência de que, de certa forma, qualquer que seja a área específica de seu trabalho, ele fará uma “educação moral”. E que a reflexão ética pode ajudá-lo, se ela estiver presente em sua formação.

Assim, é perceptível a fundamental importância da ética na formação do educador, não como instrumento que lhe permita técnicas para a mediação de valores, mas como um elemento significativo e norteador, que lhe possibilite a conscientização,



a reflexão acerca da construção e socialização de valores, e que se concretiza simultaneamente com a mediação dos conhecimentos na sua práxis, no seu fazer pedagógico independente da especificidade da atividade exercida.

Com isso, faz-se fundamental destacar aqui a formação inicial do professor que é o começo da constituição do profissional docente. De acordo com Farias (*Apud* FARIAS e SILVA, 2009, p. 9484-9485):

É, sobretudo, durante a formação inicial que o professor elabora e incorpora um conjunto de crenças e de princípios éticos constituidores de sua cultura profissional. Essa norteia a ação pedagógica exercendo forte influência na maneira com as interações comunicativas e relacionais são construídas em situações de ensino.

É nessa etapa de formação que os professores começam a construir e a adotar princípios éticos que refletirão no exercício de sua profissão, subsidiando sua prática pedagógica e impulsionando seu agir frente às interações e situações concretas em que o ensino se realiza.

Ampliando a discussão é fundamental também situar a prática do docente no ensino do tema da ética. A prática do ensino não se constitui apenas em conceitos em si adotados pelo professor, mas também em determinadas metodologias e modos de aplicá-las.

No ensino do tema da ética as situações didáticas e os recursos utilizados são extremamente oportunos para a mediação e o desenvolvimento de valores, de atitudes conscientes que intencionalmente se desejar trabalhar com os educandos. Essas situações e recursos podem ser os mais variados possíveis e que façam parte do próprio dia a dia dos alunos, em que o debate possa evidenciar e lhes expressarem comportamentos, valores e posicionamentos frente à esfera social.

Nesta perspectiva os PCNs trazem sugestões valiosas, uma delas tendo como exemplo alguns meios de comunicação quando afirmam que “Discutir sobre o que veiculam jornais, revistas, livros, fotos, propaganda ou programas de TV trará à tona suas mensagens – implícitas ou explícitas – sobre valores e papéis sociais”, (BRASIL, 2001, p. 48).

Contudo, vale salientar não somente a importância da utilização desses recursos didáticos e tantos outros nas situações de ensino em sala de aula pelo docente, mas também a análise e posicionamento crítico sobre eles.

Portanto, a análise crítica dos diferentes materiais usados em situações didáticas, discutindo-os em classe, contrapondo-os a outras possibilidades e contextualizando-os histórica, cultural e socialmente, favorecerá evidenciar os valores que expressam, mostrando as formas como o fazem. (BRASIL, 2001, p. 48)

Realizar a discussão e analisar o modo como os recursos metodológicos expressam e caracterizam determinados valores, constitui uma significativa possibilidade de desenvolver a capacidade os educandos a questionarem e posicionarem-se criticamente, bem como compreender o contexto em que estes valores estão constituídos, e assim se perceberem neste contexto e de acordo com sua compreensão tenham a oportunidade de refletir e efetivarem suas escolhas diante dos valores que desejam adotar para si.

Neste sentido Libâneo também assegura que a instituição escolar deve oportunizar a formação e o desenvolvimento de seres pensantes, que sejam capazes de construir valores e conceitos e de também ressignificá-los mediante o seu próprio potencial, raciocínio. Libâneo (*Apud* NOGUEIRA e RUBIO, 2015, p. 9) afirma que “a escola com a qual sonhamos deve assegurar a todos a formação que ajude o aluno a transformar-se em um sujeito pensante, capaz de utilizar seu potencial de pensamento na construção e reconstrução de conceitos, habilidades e valores”.

Entretanto, este trabalho de formação dos indivíduos requer um posicionamento cuidadoso do educador para desenvolver determinados conteúdos ou temáticas em sala de aula, tendo em vista que cada aluno possui sua singularidade, suas distintas histórias de vida e suas diversas características e maneiras de se agruparem nos contextos nos quais estão inseridos. Em concordância com esta afirmação Nogueira e Rubio (2015, p.10) enfatizam que:

[...] deve-se existir respeito com a realidade, identidade e individualidade de cada aluno. Isso porque cada aluno tem uma história de vida diferente, na verdade cada pessoa tem a sua história de vida, e por tal motivo diversas culturas, regras e realidade na sociedade, e para a inserção desse aluno na sociedade em que agrupa si é necessário cuidados para abordar alguns temas.

Outro fator que merece atenção nesse trabalho formativo são as relações constituídas no âmbito escolar que também são fortemente permeadas pela problemática da ética. Com isso, o tema da ética relaciona-se com todos os assuntos tratados e

construídos na escola, com as relações presentes no interior desta, bem como com as relações desenvolvidas entre a escola e os membros da comunidade, afirma Brasil (2001). Estas relações compreendem todo o cotidiano dos sujeitos no âmbito escolar, suas posturas, as atitudes e as decisões que são tomadas individual e coletivamente e, conseqüentemente, os princípios que alicerçam essas ações e que implicam na construção da boa convivência diária desses sujeitos.

Vale salientar também nesta discussão que a prática docente envolvida com o trabalho no ensino do tema ética também necessita de certa coerência entre os objetivos do processo de ensino e aprendizagem e as práticas que reforcem esse processo no próprio contexto escolar. Ou seja, é preciso não somente ter claro o que se pretende ensinar, mas oportunizar experiências aos educandos de vivenciar os valores éticos que se pretendem construir, e assim efetivar práticas na escola que possibilitem tais vivências aos alunos e conseqüentemente a construção de atitudes. Neste sentido os PCNs destacam e exemplificam que:

Nem se poderá esperar uma mudança de atitudes em relação ao desperdício de (importante questão ambiental) se não se realizarem na escola práticas que se pautem por esse valor. Trata-se, portanto, de oferecer aos alunos a perspectiva de que tais atitudes são viáveis, exequíveis, e, ao mesmo tempo, criar possibilidades concretas de experienciá-las. (BRASIL, 2001, p. 50)

Contudo, é fundamental lembrar que a prática docente no trabalho com o ensino do tema ética é marcada pelo enfrentamento de diversos desafios, inclusive por essa ação possuir seus limites, entendendo-se que a escola é apenas um dos espaços que se destina à formação dos sujeitos. Todo ser é educado e se forma eticamente nos mais diversos espaços sociais em que está inserido: na família, na igreja, na rua, nas manifestações sociais, dentre outros.

Já o contexto social atual também impõe desafios ao trabalho educativo no ambiente escolar, pois as diversas e intensas transformações históricas e sociais dos dias de hoje refletem e implicam necessariamente na discussão sobre ética nas práticas pedagógicas nas instituições escolares. O marco da nova era, a pós-modernidade, faz surgir à constituição de princípios éticos centrados no indivíduo e conseqüentemente estão presentes no contexto educacional escolar.

Para reforçar essa característica singular do atual momento histórico e social, Gallo (2010, p. 614) assinala que “Para além do valor, para além do dever;

responsabilidade individual, absoluta autonomia: eis o cânone do individualismo contemporâneo”. Ou seja, o preceito valorativo dos dias atuais dita a vivência de valores essencialmente fundamentados no indivíduo mediante a sua total responsabilidade e autonomia. Essa característica diverge muitas vezes das práticas pedagógicas escolares que tentam promover uma formação muito mais voltada para a construção de princípios éticos coletivos, que os concebe mais relevantes para a vivência do bem comum e conseqüentemente de relações mais respeitadas e humanas.

## **2.4 Metodologia da pesquisa**

De modo geral, a pesquisa constitui-se um elemento fundamental no campo educacional, pois possibilita a construção de novos conhecimentos, a reflexão e análise acerca de fatos, comportamentos e discursos e, conseqüentemente, oportuniza uma maior compreensão da realidade e capacidade de intervenção humana sobre a mesma. Entretanto, o ato de pesquisar não acontece de forma abstrata e sem rigorosidade, este exige necessariamente uma postura metódica, um olhar cuidadoso e atento sobre os procedimentos que se deseja optar para conduzir o trabalho de investigação.

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar práticas no ensino da ética nos anos iniciais do ensino fundamental, com isso e diante de diferentes alternativas metodológicas, optou-se pela pesquisa de campo como meio direto de aproximação da realidade investigada e obtenção de dados. Gonsalves (2003, p. 67) salienta que “a pesquisa de campo é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre – ou ocorreu – e reunir um conjunto de informações a serem documentadas”.

Esse tipo de fonte de informação torna-se fundamental na área educacional, uma vez que nos possibilitou a obtenção de informações e conhecimentos acerca da problemática pesquisada diretamente na realidade e constituída no referido campo, como também pôde oportunizar o entendimento de diferentes aspectos contidos no contexto investigado.

Quanto à abordagem de pesquisa foi escolhida a abordagem de caráter qualitativo em educação. A pesquisa qualitativa objetiva, mediante a investigação, descrever e interpretar determinados fenômenos ou indivíduos pertencentes a um contexto natural. Esse tipo de pesquisa possui características próprias e de grande relevância para a elucidação de questões que preocupam o pesquisador. Na investigação

qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994), a fonte direta de dados é o ambiente natural, tornando-se o investigador o instrumento principal; a investigação tem caráter descritivo; os investigadores focam mais no processo e não simplesmente nos resultados; os dados tendem a ser analisados indutivamente pelos investigadores; e a significação dos fenômenos é elemento importante na abordagem qualitativa.

Nesta perspectiva, justificou-se tal escolha pela abordagem qualitativa tendo em vista suas relevantes implicações no contexto educacional. Esse tipo de investigação permitiu um contato direto com o contexto e conseqüentemente com os sujeitos pesquisados para assim melhor compreendê-los. Seu caráter descritivo possibilitou um tratamento detalhado dos dados na tentativa de interpretá-los em sua totalidade, bem como o foco principal não sendo a quantificação dos fatos, o trabalho investigativo priorizou o desenvolvimento, a análise e a interpretação dos fenômenos educativos, como também as diferentes significações expressas pelos sujeitos participantes.

Com relação aos instrumentos de coleta de dados para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada a entrevista semiestruturada tendo em vista atender os objetivos propostos, tanto o geral quanto os específicos. A entrevista semiestruturada apresentou-se como o instrumento mais adequado para este trabalho de investigação, se justificando pelo fato de poder oportunizar uma coleta de dados mais detalhada, de forma flexível, mantendo-se certa previsão dos aspectos que foram indagados. De acordo com Richardson (1985, p. 161), na entrevista, “através de uma conversação guiada, pretende-se obter informações detalhadas que possam ser utilizadas em uma análise qualitativa”. Ou seja, é essencial a entrevista ter um roteiro de questões previamente definidas para seu norteamento. A entrevista semiestruturada caracteriza-se como mais flexível, menos estruturada, o que permite que sejam exploradas outras questões que se tornem necessárias ou que surjam ao longo da entrevista, como forma de acrescentar e enriquecer a temática pesquisada.

Referindo-se ao procedimento de análise dos dados, a técnica adotada para o tratamento para tais dados foi a análise de conteúdo. Esta análise caracteriza-se pela objetividade, sistematização e descrição do conteúdo do discurso coletado, tendo a comunicação como seu ponto de partida e referência. A análise de conteúdo faz-se fundamental à medida que cria possibilidades concretas para uma análise compreensiva e crítica em torno dos significados expressos pelas comunicações produzidas pelos emissores, como também as condições estabelecidas pelo receptor nessa investigação. Segundo Richardson (1985, p. 176):

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferir conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Com relação à população estudada, esta se constituiu por cinco professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do município de Barro – CE, pertencentes a duas escolas municipais diferentes, que atendem da educação infantil até o nono ano do Ensino Fundamental.

Para resguardar a identidade das 05 docentes entrevistadas foi atribuído um pseudônimo a cada uma delas: Professora 1, Professora 2, Professora 3, Professora 4 e Professora 5. Para maior conhecimento das docentes também foram coletadas informações referentes ao ano/série de ensino em que lecionam, à formação acadêmica e ao tempo em que atuam na docência visando à caracterização da amostra da população estudada. Apresentamos essa caracterização no quadro abaixo.

Professores	Ano/série que leciona	Formação	Tempo de atuação na docência
Professora 1	5º ano	Letras e inglês	30 anos
Professora 2	3º ano	Pedagogia	30 anos
Professora 3	4º ano	Pedagogia	29 anos
Professora 4	1º - 2º ano	Pedagogia	20 anos
Professora 5	3º ano	Pedagogia	20 anos

A escolha por essa população se deu mediante a disponibilidade e aceitação das entrevistadas em participarem da pesquisa.

Por fim, os dados foram registrados mediante a utilização de um gravador de áudio, o que posteriormente possibilitou a transcrição das entrevistas de forma organizada e fidedigna às informações obtidas. A gravação das entrevistas se deu através do consentimento dos sujeitos pesquisados, bem como o horário e o local onde foram realizadas as entrevistas.

### **3. QUADRO DE ANÁLISES**

#### **A ÉTICA COMO CONTEÚDO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Diante dos dados coletados, para o procedimento de tratamento e análise desses nos utilizamos das técnicas de análise de conteúdo (BARDIN, 1977), buscando na comunicação, ou seja, nos discursos realizados pelos sujeitos entrevistados, os sentidos expressos e as condições de sua produção. Nesta perspectiva, a análise se constituiu primeiramente de uma leitura espontânea do material obtido, buscando-se as primeiras impressões e orientações sobre o material empírico coletado. Em uma segunda etapa efetuou-se a exploração do material, mediante uma leitura direcionada de modo horizontal (técnica de análise temática) e vertical (técnica de análise de enunciação), implicando assim um olhar sobre os discursos em si e sobre as temáticas contidas neles, possibilitando uma organicidade dos temas que se fizeram presentes nas falas dos entrevistados com uma maior intensidade e que são constituintes da problemática deste trabalho. Por fim, realizou-se a interpretação dos resultados das análises, refletindo e construindo proposições a partir dos discursos proferidos e relacionando-os aos contextos nos quais se constituíram.

Desta forma, foi possível produzir nosso discurso sobre e a partir do discurso dos sujeitos dessa pesquisa, objetivando analisar as práticas docentes presentes no ensino da ética nos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública de ensino. Com isto, a discussão que apresentamos neste tópico de análise está organizada em três itens, a saber: 1) Considerações docentes sobre a ética; 2) As práticas pedagógicas das docentes e o ensino da ética; 3) Desafios e perspectivas das docentes em relação ao ensino da ética. Assim, nesses itens, buscamos refletir sobre as questões afloradas no discurso docente e que se fazem pertinentes para o alcance dos objetivos propostos neste trabalho.

##### **3.1 Considerações docentes sobre a ética**

Pensar sobre a ética e o trabalho docente com este tema transversal nos levou, ao iniciarmos as entrevistas com as professoras, sujeitos desta pesquisa, a perguntar sobre como elas definiam a ética. Diante de tais definições sobre o que é a ética, identificamos que a totalidade das docentes entrevistadas concebe a ética como um valor, isto é, a

ética está relacionada a valores humanos. Assim, para a Professora 3, a ética “*É um valor humano, é respeito*”.

A palavra constante nos discursos produzidos pelas professoras foi o respeito, ou seja, o respeito é o primeiro valor no quadro dos valores humanos e por isso elas o associam à ética de modo mais efetivo, o que não só demonstra o entendimento das mesmas, mas a necessidade da questão do respeito ser trabalhada e vivenciada em sala de aula, conforme o entendimento expressado pela Professora 2: “*Ética pra mim, eu acho que é uma forma de respeito ao próximo, né [...]*”. Neste sentido, a ética para as docentes não acontece apenas como algo em si, como um fundamento conceitual, mas é definida sendo atrelada a uma atitude, a algo prático e materializável, como por exemplo, a prática do respeito pelo outro. Diz-nos a Professora 1: “*Pra mim ética é isso, é você não está difamando seu colega*”. Ou seja, ética é algo concreto, é uma ação, inclusive se fazendo entender como uma prescrição moral, em que se estabelece o que é correto ou não é correto, e falar mal do colega não é correto, como afirmado na fala da docente.

Entretanto, embora a ética possa efetivamente influir na ação moral, ela não é a descrição da forma de se conduzir, mas sim a explicação problematizada deste agir. É o que entendemos em concordância com as afirmações feitas pelas professoras. Em relação a tais afirmações, lembramos do que afirma Vázquez (1982, p. 11): “O valor da ética como teoria está naquilo que explica, e não no fato de prescrever ou recomendar com vistas à ação em situações concretas”.

Este sentido da ética, baseado numa moral, expresso no discurso das docentes remete à compreensão do estabelecimento de determinados valores e sua manutenção pelos indivíduos, praticamente como uma regra a ser seguida, uma determinada prática a se buscar, a se realizar, conforme explicita a Professora 5: “*Ética, eu acho assim que é o trabalho onde você faz, você vai se preocupar em fazer aquele trabalho só procurando o bem [...]*”. E nesta perspectiva o bem é o correto, é o buscado, e ele se apresenta nos discursos das entrevistas de uma única forma, como se só existisse uma única maneira de se fazer o bem.

Entretanto, na discussão sobre a ética nos dias atuais, em um contexto em que as dimensões da vida humana passam por crises e incertezas, com os valores não tendo sido diferentes, a busca pela efetivação do bem é cada vez mais concebida de múltiplas formas. O bem se torna algo plural, assim como existem diferentes pessoas, existem diferentes “bens”, e assim várias maneiras de entender e vivenciar o que é considerado o



bem. Portanto, é complexo determinar ou estabelecer o que é o bem e o correto, em tempos em que a reflexão ética é constituída por cada indivíduo a sua maneira, como também está em constante transformação o contexto social que influencia na forma pela qual os valores são vistos e adotados para serem vivenciados nas relações humanas. Em conformidade com esta perspectiva exposta, Gallo (2010, p. 616) se apropria do pensamento do filósofo Lipovetsky asseverando que “Não são os valores que se encontram em crise, mas mudaram os valores centrais da sociedade e mudou nossa forma de lidar com eles”.

No discurso docente também foi salientado a amplitude com que a ética e os valores devem estar presentes na vida dos sujeitos, em todas as dimensões ou segmentos. Nesse sentido a Professora 2 expõe: “*É uma forma de respeitar, uma forma de em sala de aula você ter ética com seus colegas, ter ética com seus alunos, dentro da sua profissão, e como também sociedade*”. A ética é compreendida como uma prática para a vida, em todos os contextos em que os sujeitos se fazem presentes, seja com o outro, seja em sala de aula, na profissão e na sociedade como um todo, a ética não está restrita a situações constituídas em sala aula, segundo o discurso docente. A fala da professora também suscita a ética como algo vivenciado coletivamente, com o outro, refletindo na vida de outras pessoas e sendo necessária possui-la, “*ter ética*”, como princípio, postura e comportamento diante do viver socialmente. Podemos compreender essa afirmação juntamente com Cortella (2012, p. 105), quando assinala que “A ética é aquela perspectiva para olharmos os nossos princípios e os nossos valores para existirmos juntos”.

É neste viver social que muitas vezes os princípios éticos individuais e muito intensificados nos dias atuais entram em confronto com a ideia do bem como devendo ser o bem de todos, com uma ética fundamental que reflète e problematiza valores que possam promover o bem comum, uma vida boa e digna em comunidade. A própria escola é um espaço marcado por esse confronto de princípios, pois sendo uma instituição social formativa, é responsável por atender a um número considerável de sujeitos, possuidores de subjetividade, e das mais diversas crenças, culturas e valores, em que precisam ser reconhecidos e afirmados como seres singulares e também em suas diferenças, ao mesmo tempo em que o espaço escolar deve assegurar o bem de todos sem superiorizar uma manifestação ou outra, sem construir uma premissa valorativa inquestionável, mas que esteja em consonância com princípios que possibilitem o bem estar coletivo dos sujeitos.

Ainda em relação a essa amplitude que a ética abrange a vida humana, o discurso docente enfatizou a questão da perda de valores, assim sendo destacado pela Professora 4: “*Não pode se perder os valores, isso pra vida, em toda e em todos os segmentos na sociedade*”. É perceptível a concepção da ética com caráter prescritivo em todas as dimensões da vida e com uma visão conservadora na afirmação da docente, que expressa a necessidade de assegurar a continuidade dos valores como eles se apresentam nos dias atuais.

Neste sentido, os valores não podem se perder, e com isso pressupõe que não podem mudar, se transformar. Porém, se contrapondo a tal pensamento expresso, o professor Pedro Goergen (2005, p. 1005) afirma que “O valor não é algo estático que possa ser conhecido e depois conservado”. Ou seja, os valores não são estáticos, nem impassíveis de mudança, eles estão intrinsecamente relacionados ao contexto histórico e social em que são vivenciados e eticamente problematizados. Como já destacado neste trabalho, na discussão sobre a ética faz-se fundamental salientar a questão da mudança dos valores e costumes ao longo do tempo, ou seja, o que era considerado como certo ou errado antes, hoje pode muito bem ter sido ressignificado diante das diversas transformações ocorridas na vida do homem e assim receber um novo sentido, como também os valores e costumes podem ser concebidos de formas diferentes dentro de um mesmo contexto social.

### **3.2 As práticas pedagógicas das docentes e o ensino da ética**

As práticas educativas cotidianas no ensino da ética evidenciadas no discurso das professoras, visivelmente estão relacionadas à concepção apresentada por elas sobre o entendimento do que é ética. A quase totalidade das docentes trabalha a promoção do respeito, como enfatiza a Professora 3: “*É pedindo que os alunos respeitem, respeitem os professores, os colegas em sala de aula, valorizar o professor, os colegas em sala de aula*”. Mais uma vez a ética se apresenta como uma atitude, e agora atrela-se ao trabalho pedagógico em sala de aula como uma ação a se realizar, e não somente como uma reflexão, sendo destacado também pela Professora 4: “*Eu trabalho é a questão dos alunos respeitar o outro, num é? Respeitar o colega, respeitar as diferenças né, no dia a dia...*”. Respeito ao outro, às diferenças, aos colegas e professores e funcionários da escola.

Neste cenário, a ética aparece fortemente discutida em sala de aula e imbricada nas relações humanas em todos os seus níveis ou espaços em que os sujeitos estejam inseridos. Nesta perspectiva, a Professora 2 relata: “[...] *a gente explicar um pouco pra eles sobre o dia a dia, a vivência em família, em comunidade, em escola*”. O trabalho com o ensino da ética, neste caso, revela não somente um olhar sobre as relações construídas no interior da escola, mas também sobre a socialização e as relações que os sujeitos escolares desenvolvem em outros espaços. Isto mostra que por mais que a escola tenha sua especificidade como instituição social, as docentes não se alheiam ao convívio que o aluno constrói com outras pessoas e em outras instituições.

De fato, a escola deve ser um espaço que possibilite a reflexão e a construção de valores essenciais para o convívio humano, e articule os diferentes conhecimentos e seu caráter valorativo, contribuindo para esclarecer os alunos sobre a vida em comunidade, e assim implicando na possibilidade dos alunos refletirem e se apropriarem de atitudes mais comprometidas com a vivência coletiva nos diferentes espaços sociais.

Faz-se presente também na fala das docentes a reflexão sobre a necessidade de se colocar no lugar do outro nas relações que se constituem, assim expressando a Professora 1: “*Tem que se colocar no lugar do outro, eu sempre falo pra isso, oh, se você, se fosse você, você gostaria que tivessem fazendo isso com você? Sempre tem que colocar, você tem que se colocar no lugar do outro*”. O discurso docente mais uma vez remete ao um princípio do respeito: “*se colocar no lugar do outro*”, ou seja, não faça com o outro o que você não gostaria que fizessem com você. Entretanto, agora o trabalho da docente aparece mediante a uma intervenção pedagógica mais reflexiva, “[...] *você gostaria que tivessem fazendo isso com você?*”. Neste momento de questionar o aluno, a ética torna-se reflexão, e está ligada a um fundamento e de fato a problematização dos princípios que irão guiar a uma ação ou comportamento.

Este questionamento realizado em sala de aula e expresso na fala da professora 1 nos levar a estabelecer a diferença entre ética e moral, pois não são a mesma coisa, embora estejam relacionadas. A ética reflete, questiona sobre a situação e assim problematiza a forma com que o sujeito agirá moralmente. A moral é a ação prática em si, o comportamento ou regra que alguém legitima no seu agir.

A escola sendo um espaço de diversas aprendizagens, como, por exemplo, a socialização e convívio, é fundamental que sejam efetivadas práticas mais reflexivas, que não só imponha uma regra, mas proporcione o pensar sobre ela, os motivos pelos quais ela se constitui de tal forma. Nesta mesma perspectiva de posicionamento os

PCNs asseguram que “A escola deve ser um lugar onde os valores morais são pensados, refletidos, e não meramente impostos ou frutos do hábito” (BRASIL, 2001, p. 81). Contudo, muitas vezes as práticas educativas demonstram muito mais a intenção em fazer o aluno agir moralmente e obedecer a uma regra que a escola entende como correta, do que levar o aluno a pensar os valores morais e seus princípios e assim desenvolvem o exercício de problematizar tal comportamento ou atitude humana.

Outro destaque importante que surgiu e que compõe a discussão sobre a ética trabalhada nas relações humanas em sala de aula é a relação família e escola, que muitas vezes é conflituosa e permeada por concepções divergentes sobre situações presentes no dia a dia do contexto escolar, como o preconceito e o *bullying*, relatados no discurso da Professora 1:

[...] porque hoje em dia tem muito é bullying, muito na sala... na sala mesmo, eu desde que comecei a lecionar que eu trabalho com isso, com o bullying, porque sempre tem um aluno que o outro critica, é excluído... as vezes já chegou até pai pra mim e pedir assim, oh não coloque, não sente minha filha perto de aluno tal, ai eu chegava “tá bom”, mas quando eu chegava na escola, o quer que eu fazia? Eu colocava os dois juntos, tudo que ia fazer colocava os dois juntos, porque se tivesse, se eu fosse atender ao pedido do pai eu não estava fazendo a minha parte na escola, aplicando a educação, porque eu tinha que fazer. Eu não podia dizer “você não pode ficar perto de fulano”, eu não posso ensinar isso.

Diante da situação relatada pela professora, nota-se que o trabalho docente com o ensino do tema da ética não é simples pela amplitude da temática e que cada vez mais é composta por assuntos extremamente relevantes a serem trabalhados e que estão presentes no contexto escolar, como o preconceito e o *bullying* que foram citados, e tantos outros que estão diretamente relacionados à formação humana dos alunos.

O *bullying*, por exemplo, e assim sendo destacado pela professora tem sido assunto decorrente nas escolas em virtude de ser uma prática intencional e violenta, cometida infelizmente dentro das próprias salas de aula. Esse ato violento contra outra pessoa se apresenta tanto como uma ameaça ou até mesmo chegando a uma agressão física ou psicológica, o que visivelmente faz parte de uma conduta desrespeitosa e gravíssima. Por sua vez, essas atitudes agressivas cometidas por alguns alunos demonstram o desejo de exercer poder sobre outros alunos, e assim se sentirem superiores a suas “vítimas”, sem se importarem com o valor e a dignidade de toda pessoa humana. E as escolas vêm cada vez mais sendo chamadas a efetivarem

estratégias e práticas que possam contribuir para a construção de valores como o respeito e que impeça atos de violência ou discriminação contra outras pessoas.

Neste cenário, conforme o relato da professora, ainda surge o conflito entre a escola e a família, em que cada uma concebe o ato de educar de uma forma diferente. A relação família e escola tem sido bastante discutida e questionada ultimamente, pois é preciso saber até aonde vai o limite e a função de cada uma na educação dos sujeitos e, quando se trata de comportamentos e atitudes, não é diferente. Muitas vezes as práticas morais consideradas corretas pela família divergem do que a escola acredita que deva ensinar no processo formativo do aluno. Enquanto a forma de se posicionar da família, muitas vezes, até contribua, infelizmente, para um ato discriminatório em sala de aula.

No caso citado pela professora, esta não se vê no direito de concordar ou reforçar tal comportamento em sala de aula. E assim, é notória a complexidade da formação humana e do trabalho pedagógico a ser realizado pelo profissional docente, que lida diretamente com sujeitos que são estimulados a pensar e agir de maneira diferente daquela propagada pelo ato educativo escolar, tais como não discriminar o outro em suas diferenças e não cometer violência, dentre outras.

Assim, é extremamente importante que mesmo em meio a divergências como essa, a escola não se exima de educar seus alunos para o respeito mútuo e o bom convívio social entre todos, independentemente de cor, classe social, sexo, cultura, religião ou valores. A escola não pode alhear-se a questões da realidade social como o *bullying* e o preconceito e tantas outras, inclusive se necessário fazendo uma revisão e fortalecimento da proposta pedagógica, e um trabalho em conjunto que contemple toda a comunidade escolar e que possa contribuir efetivamente com a reflexão ética de todos os envolvidos no processo de formação dos sujeitos sobre práticas de convivência mais conscientes, justas e humanas.

Já em uma perspectiva da ética com caráter normativo e moral, ela surge como tentativa da manutenção da disciplina, como destaca a Professora 5: “*Eu procuro trabalhar, sempre procurando, é, sempre que o aluno vem com conversa, com história, eu procuro barrar, procuro parar... procurando sempre o melhor, tanto pra o aluno como pro funcionamento da escola, da sala de aula*”. Nesta perspectiva, a ética é trabalhada e se relaciona a um sentido de ordem: “*eu procuro barrar, procuro parar*”, ou seja, de regulamento da conduta dos alunos para tentar assegurar o bom funcionamento do espaço escolar. Com isso, o trabalho pedagógico com as regras e o

ato disciplinar na sala de aula significada trabalhar com os problemas morais práticos e não com a ética propriamente dita.

Trabalhar didaticamente a moral e não a ética no contexto escolar, nos faz lembrar da experiência com a disciplina Moral e Cívica, legitimada nos currículos escolares brasileiros na década de 70. Esta disciplina se constituiu objetivando a sustentação de valores daquele período histórico da ditadura militar, tais como o culto à pátria e os deveres morais de obediência e disciplina pela unidade nacional. Já nos dias atuais, imersos a uma crise também ideológica, quais os valores que a escola mediante a uma educação voltada para a moral, objetiva manter? É complexo responder a este questionamento em um período em que cada sujeito tende a conceber os valores de uma forma diferente, e conseqüentemente a ética, sendo centrada no individualismo, como também a maneira de vivenciar os valores que estão em constante transformação nesta era marcada por tantas incertezas na vida do homem.

Agora em relação à prática avaliativa no ensino do tema da ética, parte dos entrevistados destacou utilizarem-se dos trabalhos em grupos para analisar o comportamento dos alunos na coletividade, assim como salienta a professora 3: *“Por exemplo, se tiver uma atividade assim pra botar em grupo, como eles se comportam em grupo né, porque tem que botar. Eu sempre gosto, nos meus trabalhos, colocar em grupo [...]”*.

A avaliação mediante os trabalhos em grupo também se apresentou como uma forma de perceber e promover a união e a colaboração entre os alunos para a produção de trabalhos em que todos participem e conheçam os diversos pontos de vista existentes entre eles, tal como afirmado pela Professora 1: *“Eles veem que a união, oh, eu... tudo a gente tem que dá as mãos, pra poder sair um trabalho bem feito, um trabalho em grupo tem que, o que um pensar, tem que passar pelo outro: ‘será que isso aqui dá certo? Ou é assim?’”*. A prática educativa que possibilite aos alunos a valorização do saber do outro também foi destacada pela Professora 1: *“Ai tô tentando trabalhar dessa forma, trabalhar em grupo e dá valor, ele dá valor ao conhecimento do outro, a experiência que o outro também tem, não ficar só em você”*.

É evidenciado no discurso da docente a tentativa da prática educativa não somente avaliar o trabalho didático com o tema da ética, mas também promover situações em que os alunos possam perceber, respeitar e valorizar diferentes opiniões e conhecimentos no convívio em grupo.

Sobre este contexto, os Parâmetros Nacionais Curriculares sugerem e orientam que, de fato, um dos índices de qualificação da avaliação com a temática da ética seja justamente o aluno ser capaz de perceber e respeitar os inúmeros pontos de vista presentes dentro do grupo ao qual pertence, em que o seu se constitui como um deles. Diante disto, conforme Brasil (2001, p. 115) “Espera-se que o aluno seja capaz de perceber e respeitar o fato de existirem, num grupo, diferentes opiniões, desejos e ideias”.

E nos tempos atuais em que muitas vezes o individualismo impera e as pessoas superiorizam suas ideias e desejos, sendo intolerantes com outras formas de expressão e de manifestação no convívio social, é fundamental que na escola as práticas educativas proporcionem situações de aprendizagem que contribuam para a construção de conhecimentos éticos e valorativos que compreendem as diferenças existentes entre cada indivíduo e que sejam basilares para uma boa e respeitosa relação desenvolvida coletivamente.

Outra parte dos entrevistados salientou a observação como prática educativa de avaliação no ensino do tema da ética, como expressa a professora 2: “*É na observação mesmo*”. Esta observação diante dos discursos realizados ficou perceptível não possuir nenhum direcionamento específico para o ensino do tema da ética. Neste sentido a Professora 4 diz-nos: “*Avaliação no geral ela é continua, como também no ensino da ética também tem que ser continua, né, no dia a dia. É observando o que os alunos, é, como é o desenvolvimento dele do dia a dia, na questão da ética também não é diferente*”. A avaliação neste caso ganha um caráter mais geral e amplo, como aplicada às disciplinas convencionais e organizada de acordo com outros aspectos em que os alunos devem cumprir constantemente em sala de aula, como revela a Professora 5: “*A avaliação eu sempre faço no cotidiano, eu trabalho minha avaliação no fundamental I, eu não faço prova, faço sempre no cotidiano, no dia a dia, que é as atividades que eles fazem, a participação, o comportamento, a presença*”.

Como a ética não se constitui uma disciplina em si, e sim um conteúdo transversalmente presente em todas as disciplinas escolares, não é surpreendente que muitos profissionais docentes não direcionem uma avaliação específica para o trabalho com o ensino do tema da ética. Até os dias de hoje somente os PCNs se dedicaram a, de fato, sugerir e organizar o tratamento didático da ética no contexto escolar. Desta forma os critérios de avaliação desse ensino também só são propostos pelos PCNs, e como estes referências não são de caráter obrigatório para nortear as práticas pedagógicas

escolares, suas sugestões podem acabar não se efetivando no contexto das salas de aula.

Entretanto é importante salientar que pode se constituir uma sugestão valiosa as propostas contidas nos PCNs para o trabalho docente no âmbito escolar. Especificamente se tratando do ato avaliativo no ensino do tema da ética, os PCNs sugerem que o professor crie situações de aprendizagem em que o aluno possa atender critérios e desenvolver capacidades essenciais para a construção de conhecimentos fundamentados em princípios éticos. Essas capacidades são constituídas por valores como o respeito, o dialogo, a justiça, a solidariedade e responsabilidade. Ou seja, valores éticos e humanos fundamentais para o convívio e para o enfrentamento das situações cotidianas tanto no interior como fora da escola.

Tratando-se da transversalidade do ensino do tema da ética, ela foi explicitada por todas as docentes entrevistadas, em que afirmam que não há uma disciplina específica para se trabalhar a ética em sala de aula, ela está presente em todas as disciplinas e em todas as situações. Entretanto, é destacado a disciplina religião em que abre uma possibilidade maior de se trabalhar questões relacionadas à ética, assim relatado pela Professora 2: *“Mas assim a religião devido aos textos trabalhados que puxa mais um pouco, sobre o respeito também né, no momento de se explicar um texto, dependendo daquele texto ai a gente se aprofunda mais”*.

A religião ainda se apresenta em algumas escolas públicas como uma disciplina que discute valores, regras de convivência e práticas morais como um todo. E neste caso a discussão pode ser um pouco tendenciosa, porque este trabalho mais intensificado com a ética na disciplina religião depende muito do direcionamento dado pelo docente, se de fato é constituída uma discussão sobre ética e a problematização de valores, ou se a prática é efetivada muito mais com um caráter moral e religioso.

Como já mencionamos anteriormente neste trabalho, a religião como manifestação humana já influenciou bastante a discussão sobre ética em sua historicidade, e esteve fortemente alicerçada em princípios cristãos que conduzissem o agir moral dos homens. Agora, como disciplina escolar, ainda nos deparamos com boa parte das escolas públicas sendo regidas por princípios cristãos, e isso na prática nos propõe pensar que os valores propagados também estão em consonância com a lógica cristã. E se a discussão e as práticas educativas estiverem voltadas para essa lógica, elas não condizem com o ensino da ética, com seu ramo teórico, elas se fundamentam e discutem a moral, a conduta dos sujeitos e sua obediência a determinados preceitos



considerados absolutos e de cunho religioso cristão que ainda se fazem presentes em parte dos contextos escolares públicos brasileiros.

A transversalidade também aparece de forma mais clara e acentuada na fala de uma das docentes. Para a Professora 4:

Uma disciplina específica não tem pra colocar a ética, a ética ela tá interdisciplinar, dentro das disciplinas, ou seja, é os temas transversais [...] que tem os temas transversais que vem a questão de ética, num tem uma disciplina ética, entendeu? Nós temos a ética dentro da sala de aula, mais envolvendo dentro de todas disciplinas, e é no dia a dia essa ética [...].

Ficou evidente que por mais que não seja uma orientação com caráter ou força de lei para o norteamento das práticas educativas, a docente tem conhecimento da proposta dos PCNs, que organizam a discussão sobre o tratamento didático transversal e interdisciplinar da ética em todas as disciplinas no contexto escolar, nos primeiros ciclos do ensino fundamental a partir dos chamados Temas Transversais.

Esta proposta lançada já há quase duas décadas, é uma tentativa e sugestão para a inserção no trabalho didático educativo de questões da realidade social consideradas importantes a serem discutidas em sala de aula no âmbito escolar. Agora nota-se que somente uma das docentes menciona claramente a proposta transversal no ensino do tema da ética. Isso suscita entender que a sugestão contida nos PCNs não tem tamanha força de orientação nas práticas pedagógicas nos dias atuais, pode até referenciar, mas não estrutura os currículos escolares de forma direta.

Essa menção discreta da proposta transversal na totalidade dos discursos das professoras nos leva a interpretar que os conteúdos sobre a temática da ética são trabalhados sem nenhuma organização didática maior ou planejamento mais estruturado. Remete-nos a lembrar também a questão da formação do profissional. Nenhum professor recebe uma formação ou direcionamento específico para trabalhar com uma temática como esta, e nem mesmo a proposta transversal dos PCNs explicita objetivamente essa necessidade do profissional docente ser mais esclarecido de como efetivar o trabalho didático com a ética no contexto escolar. Ou seja, a importância e a ênfase que se dá à proposta de trabalho com essa temática em sala de aula, não é a mesma com relação à formação e o aperfeiçoamento do docente, para possibilitar de fato serem efetivadas práticas pedagógicas significativas em torno do ensino do tema da ética.

E diante da experiência das entrevistadas em lecionarem nos anos iniciais, a melhor maneira de se trabalhar o tema da ética nesse nível de ensino foi explicitada e constituída de diferentes aspectos nos discursos docentes. A conscientização foi enfatizada como uma forma de se trabalhar a ética, não sendo fácil, porém sendo a melhor forma, como também a necessidade da prática do exemplo, assim destacado pela Professora 1:

É a conscientização, é conscientizar. É difícil, mas a melhor forma que tem é essa, porque quando tem aquele ditado que, “água mole em pedra dura tanto bate até que fura”, um dia tem que vê, reconhecer isso, a conscientização é a melhor forma de se trabalhar, e dá o testemunho também, ter o testemunho também, porque a gente não pode excluir, não pode. Você mesmo na sala, se você tá trabalhando a ética dizendo que não pode tá falando, difamando, e você, ele vê você fazendo isso, o que é né? Você tá, faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço. Você também tem que dá o testemunho.

Nesta perspectiva a ética aparece como algo prático do comportamento, que se orienta pelo exemplo dado, vivenciado. Também de acordo com a fala da professora o ato de conscientizar o aluno é um bom caminho para se trabalhar as práticas educativas no ensino do tema da ética, e esta ação não é tão simples assim, exige insistência para conseguir tal objetivo. Entretanto, é válido lembrar que o ato de conscientização neste nível de ensino é marcado por determinadas particularidades, dependendo da idade da criança. O trabalho com crianças menores de até sete e oito anos de idade requer um olhar diferenciado, porque de acordo com o processo de desenvolvimento racional, afetivo e moral da criança, ela ainda não possui uma autonomia formada para pensar e julgar conscientemente sobre uma regra ou se apropriar de maneira racional de determinados princípios, e assim a criança menor irá agir fundamentalmente pela aceitação de normas advindas de pessoas consideradas por ela como superiores.

Já as crianças com idade acima de oito anos, que é o caso dos alunos da professora citada, pois ela leciona em uma turma do quinto ano do ensino fundamental, é possível efetivar com mais propriedade esse ato de conscientização dos alunos. Apesar da conquista do pensamento autônomo da criança não ser de forma imediata, as crianças mais velhas vão se desligando desse período de aceitação de regras exteriores a ela e começam a desenvolver a sua autonomia, a sua capacidade racional de pensar e julgar princípios e compreender a constituição de regras, e assim se posicionar de acordo com sua própria consciência. E é essencial que as práticas docentes sejam um instrumento de

mediação que proporcionem experiências que estimulem o desenvolvimento da autonomia e do poder de decisão do aluno.

O ouvir e o dialogo também aparecem como uma forma significativa de efetivar o trabalho no ensino do tema da ética, como salientou a Professora 3: “*Primeiro a gente tem que ouvir eles né, pra poder dialogar com eles no dia-a-dia*”. Também a Professora 5 se refere a tal ato: “*A melhor maneira de se trabalhar a ética é com conversa*”. Assim, estas virtudes na fala proferida pelas docentes seriam mediadoras e fundamentais no cotidiano com as práticas educativas, para conhecer o que o aluno sente e quer expressar.

Podemos evidenciar diante do discurso das docentes uma abertura para o dialogo como um instrumento relevante para as práticas que compõem o ensino do tema da ética. Isso sugere pensar a constituição de práticas mais construtivas, que dá voz ao aluno e de fato concebe o aluno também como um integrante ímpar no processo de ensino e aprendizagem. E especificamente nas ações educativas em torno da ética, o dialogo realmente pode se constituir indispensável em sala de aula, e não somente como processo de escuta do aluno, mas também como possibilidade dele perceber no diálogo um mecanismo de colaboração na vivência em grupo, como um instrumento essencial para as situações de conflito no dia a dia que possam estar presentes na escola, na família, na comunidade etc.

Já as brincadeiras e os jogos surgem como a melhor maneira de ensino do tema da ética quando se trata de crianças menores, nos primeiros ciclos do ensino fundamental. É o que revela a Professora 4:

Ate dentro de uma brincadeira, por exemplo, você pode levar, por que quando você leva a brincadeira pra criança, à criança sempre tem as brincadeiras no dia a dia né. E independente de qual seja a disciplina, pode ser matemática, pode ser qualquer uma, português, você vai com um trabalho, por exemplo, um jogo de matemática pra ele, ali dentro daquele jogo de matemática você vai trabalhar isso com eles, eles respeitarem a vez do outro, é ética isso ai, é questão de ética. Ensinar a ele desde o inicio que ele tem a vez dele, que ele tem que respeitar a vez do colega, e é dentro das brincadeiras, dentro dos jogos, que eu acho que a ética cai muito bem.

A fala da professora é clara e objetiva, em que compreende a brincadeira e os jogos como uma possibilidade significativa para a aprendizagem dos alunos nesse nível de ensino. De fato, no mundo infantil uma forma de crianças assimilarem múltiplos

saberes é por meio das brincadeiras, que além de satisfazer desejos, favorece a construção de conhecimentos e a socialização. A brincadeira e os jogos são eficazes no processo de ensino do tema da ética, apesar de, como anteriormente já mencionado, as crianças de mais pouca idade não possuem um pensamento autônomo ainda, como por exemplo, para ter a capacidade de entenderem dentro de um jogo porque tal regra é como é e não de outra forma e em que princípios éticos ou morais ela foi construída, mas elas vivenciarão experiências significativas e concretas de descobertas e realizações em grupo, e assim as práticas de intervenção pedagógica podem contribuir com o processo gradativo e integral de desenvolvimento da criança.

### **3.3 Desafios e perspectivas das docentes em relação ao ensino da ética**

Os pontos positivos e os pontos negativos no ensino do tema da ética sobre o olhar das docentes entrevistadas são diversos, e ambos constituem o trabalho pedagógico em sala de aula. Em relação aos pontos positivos, na fala das professoras aparece a questão do trabalho realizado melhorar o comportamento dos alunos e promover a união. A Professora 3 destaca: “*Melhora o comportamento deles, o entrosamento deles com colegas*”. E a professora 1 expõe: “*Eles ficam mais unidos*”. Torna-se perceptível o trabalho docente voltado para a construção de determinada atitude e assim a satisfação que se tem em enxergar essas atitudes sendo realmente praticadas em sala de aula.

E mais uma vez a discussão nos propõe entender que o trabalho educativo está muito mais voltado para os problemas morais e a conduta, do que com a problematização desses valores que são empregados para o agir moralmente. A escola como instituição social sempre esteve muito mais envolvida e determinada a propagar e desenvolver práticas que diretamente influenciem no regulamento do comportamento dos alunos e que são concebidas como corretas.

A questão da satisfação pessoal explicitada com o trabalho da ética também ficou evidente no discurso docente, assim conforme a professora 2: “*O positivo é quando você se sente realizado naquilo que você tá fazendo, né, e que vê um bom resultado*”. Ou seja, não é um trabalho que reflete somente na vida do aluno, mas também na do professor que se sente realizado pessoalmente em poder, através das suas práticas, contribuir para uma verdadeira aprendizagem. Neste sentido a Professora 4 também relata: “*Ponto positivo é quando você vê o avanço do aluno, quando você vê,*

*muitas vezes você trabalha uma criança que ela é difícil e você vai fazendo aquele trabalho, e que você tá vendo avanços naquilo ali, tá vendo mudanças pra melhor”.*

A perspectiva de progresso do aluno é algo destacado pela professora e que claramente motiva a própria docente no trabalho com o ensino do tema da ética. Entretanto, a professora não esclarece bem essa concepção de como seria essa criança difícil. Agora o que se vê em boa parte das escolas é que as crianças tidas como difíceis são aquelas que, por exemplo, não acompanham o nível de aprendizagem das outras, ou não cumprem com as tarefas, ou então não obedecem e não se comportam devidamente na sala de aula. Porém, o fato é que é extremamente importante perceber que a docente em questão se motiva a efetivar seu trabalho, a buscar mudanças, a querer ver bons resultados e o avanço do aluno, mesmo sendo esse considerado dificultoso.

Outro ponto destacado na fala das professoras é a possibilidade de crescimento, tanto na vida do aluno, com o seu futuro e convivência, quanto na vida do próprio docente e na sua profissão, conforme o entendimento da Professora 5: *“O ponto positivo é que melhora né. Pode melhorar tanto pra vida do aluno, como pra vida da gente mesmo, para o nosso trabalho, como para o futuro da criança, o convívio dele”.* A positividade do ensino do tema da ética neste caso aparece como uma possibilidade significativa de evolução da vida dos sujeitos, envolvendo todos que fazem parte deste processo.

A concepção de que a discussão sobre a ética em sala de aula contribui para a vida do aluno, explicita o entendimento de que a escola também colabora com a formação humana e integral da criança, para além da escolarização e da apreensão do conhecimento sistematizado. Pensar na possibilidade do crescimento futuro do aluno é demonstrar um olhar diferenciado sobre a promoção de uma aprendizagem que se faça válida em longo prazo, é estar atenta para a possibilidade da formação de um ser adulto consciente de seus princípios éticos, e conseqüentemente de um ser que se relacione de forma saudável e respeitosa.

Vale salientar que em uma sociedade imersa a tantas contradições, em que muitas vezes é propagado intensamente o discurso de respeito ao outro, e ao mesmo tempo se vê efetivamente alto índices de violência e preconceito, é fundamental acreditar que o trabalho com o ensino do tema da ética no contexto escolar pode significar uma oportunidade valiosa de desde cedo proporcionar às crianças um espaço que esteja comprometido em discutir e refletir sobre princípios e valores essenciais para a vida humana em sociedade, para uma vida boa e digna para todos.

Pensar também que o trabalho com o ensino do tema da ética em sala pode melhorar a própria vida do professor e o seu trabalho, propõe entender o professor como um aprendiz, em que as práticas educativas e sua mediação também ensinam ao docente e contribuem para o crescimento pessoal e profissional.

Quanto aos pontos negativos no trabalho com o ensino do tema da ética, parte das professoras evidenciou a falta de apoio dos pais. Segundo a Professora 5: *“E o ponto negativo é porque precisa mais do apoio da família né, que muitas das vezes a gente chama os pais pra conversar, e falar sobre muitos assuntos e eles naquele momento escuta, mas depois...”*. Fica claro que a docente concebe que é fundamental a presença dos pais para o fortalecimento das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola. Sobre a mesma perspectiva, a Professora 4 nos diz: *“E as vezes não surte muito bem as coisas quando a família não assiste muito bem, né, também. Nós temos problemas assim na escola, que é muito difícil de ser trabalhada”*. Ou seja, quando a família se ausenta fica muito mais complicado se trabalhar as práticas no ensino do tema da ética no contexto escolar, o não acompanhamento familiar compromete o êxito do resultado do processo de ensino e aprendizagem.

Neste contexto também surge a concepção de que se trabalhar a ética é função primeira da família, a escola exerce somente um trabalho complementar, assim sendo afirmado pela Professora 1: *“[...] é uma coisa que não era pra ser trabalhada só dentro da sala de aula né, era pra ser de casa já, a partir de casa, trabalhada a formação de casa, a ética, que a escola é só um complemento, a educação já vem de casa”*.

De fato, a família é o primeiro local de socialização e de experiências educativas da criança, e que exerce intensa influência por toda a vida na formação dos sujeitos. É no ambiente familiar que são construídos os primeiros princípios sobre a vida, os primeiros valores, as atitudes, a forma de se comportar, a maneira de se relacionar com as outras pessoas, etc. Assim, ao chegar à escola a criança se depara com mais um espaço social formativo que contribuirá para a sua educação, e que como a família, também prima por determinados valores e se empenha para desenvolvê-los.

Neste cenário, a escola também se faz desejosa de que a criança chegue ao ambiente escolar com uma boa base de formação familiar, com certos princípios e valores para que assim os auxiliem em seu trabalho no processo educativo escolar. Entretanto é importante salientar que encontrar esta concordância entre o que propaga a família e o que media a escola, cada dia mais depende da forma como a escola lida com as novas formas de constituição familiar.

Hoje em dia vem mudando cada vez mais o modelo e a concepção sobre a família e quebrando-se diversos paradigmas em relação aos valores em que esses novos modelos familiares estão sendo construídos. A família tida como tradicional, pai, mãe e filho(s) dá espaço para tantas outras novas possibilidades, como por exemplo, as famílias formadas por relações homoafetivas, mães ou pais sozinhos com filhos, netos com avós, dentre outras, e que não podem ser desconsideradas pela escola, ou então rotulá-las de famílias desestruturadas, como também não enxergar os valores expressos pelo aluno como válidos ou não, por causa do seu arranjo familiar.

O que de fato se faz necessário é que tanto as famílias como a escola estejam empenhadas em contribuir positivamente no desenvolvimento ético do aluno, e para isso é importante que ambas sempre almejem construir uma relação recíproca, de respeito, de colaboração mútua no incentivo a práticas educativas relevantes para a formação humana da criança. Em consonância com esse pensamento, de acordo com Santos e Toniosso (2014, p. 133), “[...] cabe às duas instituições auxiliar o indivíduo no seu desenvolvimento, sendo que um ambiente saudável, cercado de incentivos e boas relações, tende a fazer com que o aprendizado da criança seja positivo”.

Em outra perspectiva o discurso docente relata ser negativo quando acontece a falta de êxito em solucionar os problemas existentes, como expressa a Professora 2: *“O negativo é quando você não consegue alcançar aquilo que você deseja, né. Já teve situação da gente junto com direção de escola, coordenação de escola, da gente não chegar assim a um denominador comum mesmo, de dizer foi solucionado”*. A fala da docente demonstra que nem sempre as práticas pedagógicas geram resultados favoráveis diante de uma situação difícil, mesmo contando com a colaboração da gestão escolar. E a professora 2 ainda complementa:

Ainda esse ano mesmo, eu tenho um aluno que eu posso dizer assim “é um aluno problema” em sala de aula, sabe? Mas na medida do possível eu tô tentando trabalhar ele pra ver se melhora, né, mas que tá difícil, em termos de respeito com os colegas, respeito com o professor, respeito com funcionários, sabe?

Nesta situação é a falta de respeito que aparece na fala da professora como sendo difícil de ser trabalhada com o aluno. Como já mencionamos, o respeito aparece, no discurso das docentes, para além de um sentido ético e reflexivo, mas como uma atitude concreta de ter respeito para com todos. O trabalho docente pode torna-se difícil neste

sentido, porque mesmo o professor e toda a equipe escolar não se eximindo de contribuir positivamente na formação humana e ética do aluno, o trabalho da escola possui seus limites. A educação sistematizada e que pode contemplar o trabalho didático com o tema da ética, é somente uma das experiências educativas na formação dos sujeitos. De maneira relevante para compreender esta afirmação, Rios (2010, p. 657) vem nos assegurar que “A educação é tarefa de todas as instituições sociais – educamos e somos educados no convívio social”. E assim o ser humano se educa e se desenvolve eticamente e sofre influências em todos os espaços nos quais esteja inserido: na família, na rua, nas instituições religiosas, nos movimentos sociais, e a partir de todas as suas experiências concretas o sujeito pode refletir, e assim se posicionar, agir e conviver socialmente.

Agora, contudo, a escola sendo um desses espaços formativos não pode ficar aquém da possibilidade de trabalhar significativamente a temática da ética em suas salas de aula, proporcionando ao aluno a oportunidade de vivenciar experiências que possibilitem o pensar sobre valores éticos nas situações do dia a dia e na convivência com outras pessoas. A falta de respeito, por exemplo, evidenciada na fala da docente, mesmo nem sempre sendo fácil, exige o trabalho pedagógico contínuo em que o aluno reflita tanto o porquê de não respeitar o outro, como também o porquê do princípio do respeito ser fundamental à vida e à dignidade humana.

Outro aspecto negativo destacado na fala das docentes foi à resistência dos alunos em cumprir, às vezes, com alguma atividade proposta. Segundo a Professora 3: “*Tem uns que ainda fica assim quando você pede pra fazer um trabalho assim, eles ainda ficam meio né “angustiadados”, não querem fazer*”. Neste caso, o fato de alguns alunos não quererem fazer um trabalho, nos remete a pensar sobre o não cumprimento de algo estabelecido, e na maioria das vezes, na sala de aula, não cumprir determinada tarefa é sinal de desobediência, de indisciplina.

Então, nesta situação o problema prático moral de não cumprir com uma atividade seria a dificuldade vivenciada pela docente no ensino do tema da ética. Lembrando que a ética como reflexão sobre princípios e valores pode justamente problematizar o porquê dos alunos não quererem fazer um trabalho em sala de aula. A expressão “*angustiadados*”, com o sentido de aborrecidos, precisa ser pensada na própria prática pedagógica cotidiana com a ética: porque esses alunos se aborrecem e se recusam a fazer tal atividade? Quais condições estão sendo dadas a eles para a sua realização? Essa problematização faria parte de uma prática mais efetiva no



desenvolvimento do ensino do tema da ética, que vai muito além de estabelecer uma determinada tarefa e não refletir a causa pela qual alguns alunos não querem fazê-la.

E ainda sobre pontos negativos, o discurso docente também revela a vivência do individualismo como ponto de destaque com o trabalho em torno da temática da ética, conforme a afirmação da Professora 1: *“Ai o que acontece? A negatividade! cada um vivendo, como é que a gente diz? É individual né, o individualismo, muita gente vive o individualismo e não respeita o colega, não respeita... O colega que a gente fala não é somente o colega professor, é o ser humano, né”*. O relato da professora está em consonância com a prática dos valores individuais nos dias de hoje, como já mencionado anteriormente neste trabalho. É notório que os valores mudaram e a forma de vivenciar tais valores se transformou. O pensamento da professora está em conformidade com a afirmação de Gallo (2010, p. 614) ao assinalar que na sociedade atual “o ‘fundamento’ passa a ser o indivíduo e tudo gira em torno dele”.

A sociedade pós-moderna que tem impulsionado uma ética centrada no indivíduo, faz com que cada um fundamente seus valores em princípios individuais, que muitas vezes transparece a vivência exclusiva para si, sem se importar com o outro, sem respeitar as outras pessoas em suas diferenças, como também em suas singularidades. E no contexto escolar, a vivência com as práticas pedagógicas em sala de aula também reflete este contexto histórico que vivemos. No cotidiano da escola quando se vê atitudes e comportamentos que exprimem pensamento e vontade absoluta do aluno, nota-se que ele se utilizou de princípios exclusivos dele, de autonomia para se expressar e agir conforme seus próprios valores, mesmo que esses não sejam os mesmos necessários para a coletividade em que vive.

O desafio é fazer com que os alunos reflitam e compreendam que ter a autonomia para pensar e agir com base em seus próprios princípios e valores não significa alhear-se de valores éticos fundamentais para a vida social e o bem comum, como é o respeito pelo outro, mas sim oportunizar-se a aprender a conviver com valores essenciais para a vivência de todos os seres.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho mediante os dados coletados teve como objetivo analisar práticas docentes no ensino da ética nos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública de ensino. Assim, para tecer a possibilidade de confrontar tal objetivo com os resultados obtidos, se fez presente especificamente a caracterização das concepções sobre ética que norteiam as práticas docentes, a verificação das práticas que medeiam o ensino da ética, segundo a ótica das docentes e a identificação dos principais desafios presentes no ensino da ética no contexto escolar.

Nesta perspectiva, a partir do tratamento dos dados e das proposições tecidas, foi possível verificar que as concepções docentes sobre ética e que norteiam as práticas pedagógicas escolares estão imbricadas na ética como um valor ou relacionada a valores humanos, e o valor mais significativo exposto nos discursos foi o respeito. Vale salientar que essas concepções estão majoritariamente atreladas a uma visão de ética como algo prático, a uma atitude ou comportamento, o que na realidade se confunde com o conceito sobre a moral, sobre problemas práticos morais, e não de fato a um fundamento conceitual como é entendida a ética teoricamente e que a distingue da moral, embora ambas estejam intimamente relacionadas.

Essas concepções apareceram nitidamente na verificação das práticas educativas no ensino do tema da ética, constituídas em sala de aula pelas docentes. A associação da ética a um valor e, de modo mais efetivo, ao valor do respeito leva a maioria das docentes a trabalharem à promoção do respeito em sala de aula, respeito ao outro, respeito às diferenças, inclusive em situações mais extremas e citadas, como o *bullying* e o preconceito. As práticas pedagógicas nesta perspectiva do respeito ainda se desdobram na efetivação do ato de levar o aluno a refletir a necessidade de se colocar no lugar do outro, como também a promoção de situações em que os alunos possam perceber, respeitar e valorizar diferentes opiniões e conhecimentos existentes em sua convivência com os outros.

Numa perspectiva de prescrição moral, as práticas docentes no ensino do tema da ética se voltam para promover e manter a disciplina em sala de aula, ou seja, estão relacionadas a questões morais práticas, que implicam no regulamento da conduta dos alunos para tentar assegurar um bom funcionamento do espaço escolar. Com isso, nota-se que o trabalho pedagógico muitas vezes pode se realizar muito mais com traços da moral, com o estabelecimento de regras e de determinados comportamentos entendidos

como corretos, do que com a ética propriamente dita, ou seja, com a reflexão que problematiza os princípios pelos quais uma regra ou comportamento é de determinada maneira e não de outra e, conseqüentemente, são considerados como apropriados para serem praticados.

Já a transversalidade do tema da ética se evidencia nas práticas docentes, em que há a total concordância que a ética está presente em todas as disciplinas escolares e em todas as situações cotidianas em sala de aula. Entretanto, a proposta didática e estruturada do tratamento transversal e interdisciplinar da ética sugerida pelos PCNs aparece de forma muito discreta, o que de fato reforça a ideia de que por mais que possa constituir uma sugestão significativa para o norteamento das práticas pedagógicas docentes, estes referenciais não exercem tamanho poder de orientação nas instituições escolares e nem possui força legítima de uma lei.

Com relação ao olhar docente sobre o ensino do tema da ética no contexto educativo escolar, são identificados vários desafios e perspectivas. As práticas educativas com o tema da ética contribuem com o agir do aluno, com o seu comportamento e fortalecem o respeito e a união entre todos, o que implica na evolução do aluno e podem refletir em sua vida futura e no seu convívio com as outras pessoas.

O trabalho pedagógico com a ética também reflete na própria vida e ação profissional do educador. O fato de ver o crescimento do aluno constitui-se a possibilidade de realização profissional docente e conseqüentemente de aprendizagem, tanto para a profissão como para a vida.

Entretanto, neste cenário se constituem também os desafios para efetivar significativamente essas práticas no ensino do tema da ética. É evidenciada a falta de apoio da família para possibilitar o fortalecimento das práticas pedagógicas escolares, e inclusive concebendo que o ato educativo escolar representa apenas uma parte ou um complemento da educação e da formação do aluno.

Os problemas morais práticos também demarcam um aspecto relevante no ensino do tema da ética, em que o comportamento do aluno muitas vezes é contrário a uma regra estabelecida, exercendo resistência para o cumprimento de tal norma e assim dificultando a realização das práticas pedagógicas.

O individualismo é outro aspecto dos dias atuais e que é concebido como um fator desafiante e negativo no ensino do tema da ética no contexto escolar. A vivência exacerbada do individualismo remete muitas vezes à falta de respeito e de senso de alteridade, ou seja, da existência do outro, em que tudo gira em torno da vontade

absoluta do indivíduo sem se importar com os princípios fundamentais para a construção do bem comum e do respeito ao outro.

Neste contexto, afirmarmos que os questionamentos básicos para a constituição dos objetivos deste trabalho foram respondidos e assim alcançados com êxito. Desta forma, podemos considerar que a ética está presente em todas as atividades humanas e em todos os espaços sociais em que o sujeito está inserido. A escola como instituição social é um desses espaços formativos do ser humano, e que pode e deve significativamente efetivar mediante a ação docente um trabalho pedagógico que contemple a ética didaticamente no cotidiano das salas de aula.

Por outro lado, sabe-se que esse trabalho educativo escolar com a ética possui seus limites. Os sujeitos aprendem, são educados e resultam de todas as relações que constroem e nos diversos espaços que habitam, ou seja, na família, na escola, na rua, nas organizações religiosas, nos movimentos sociais dentre outros.

Na escola também se reflete o contexto histórico e social em que vivemos, o que exerce influência direta na efetivação das práticas docentes no ensino do tema da ética. Em uma era considerada de tantas incertezas nas dimensões da vida humana, não é surpreendente que não seja fácil optar por um caminho a seguir, como também lidar com todos os desafios que esse atual contexto impõe ao desenvolvimento do trabalho educativo escolar.

Entretanto, o que se espera e se faz necessário é que a escola, com suas práticas pedagógicas formativas, não se alheie à necessidade de tratar a ética como uma possibilidade valiosa de ensino e aprendizagem dos sujeitos, que cada vez mais vem se fazendo fundamental para a formação humana e para o enfrentamento da realidade social. Para tanto, por mais que a proposta dos Temas Transversais contida nos Parâmetros Nacionais Curriculares não tenha conseguido um poder maior de orientação e não se faça suficiente para impulsionar totalmente as práticas docentes no âmbito escolar, essa sugestão pode se constituir uma possibilidade significativa para as ações educativas com o tema da ética, sendo o único referencial que sugere efetivamente o trabalho didático com a ética como conteúdo de ensino. Com isso, essas sugestões podem ser adequadas pelo docente a cada contexto específico em que sejam efetivadas, e desta forma constituir uma oportunidade de uma formação comprometida com a construção de valores éticos essenciais para relações socialmente mais dignas e mais humanas.

Contudo, vale destacar que esse estudo não se faz suficiente diante da tamanha relevância e amplitude da temática, como também inserida em um contexto em constante transformação. Com isso, que este possa se constituir um impulso para futuras e contínuas investigações acadêmicas para o enriquecimento e possibilidade cada vez maior de compreensão e intervenção sobre a realidade educacional e conseqüentemente social.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, Maria Lúcia de A. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. – Porto: Editora Porto, 1994.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção Primeiros Passos; 203)
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2013.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: apresentação dos temas transversais, ética. Secretaria de Educação Fundamental. – 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- CORTELLA, Mario Sergio. **Qual é a tua obra?:** inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SILVA, Lidiane Rodrigues Campêlo da. Ética, prática educativa e formação docente: quais as orientações legais?. In: **Anais do IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE**, 3., 2009, Paraná: PUCPR, 2009. p. 9479 – 9489.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)
- GALLO, Silvio. Ética e educação em uma sociedade pós-moderna. In: DALBEN, Ângela; DINIZ, Júlio; LEAL, Leiva; SANTOS, Lucíola. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**: didática, formação de professores, trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 610 – 630. (Coleção Didática e Prática de Ensino)
- GOERNEN, Pedro. Educação e valores no mundo contemporâneo. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 983 – 1011, 2005.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 3. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.
- NOGUEIRA, Kátia Gonçalves; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A Influência da Ética do Professor na Formação Moral e Valores da Criança. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, v. 6, n. 1, p. 1 – 23, 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. 14. ed. – São Paulo: Cortez, 2004. – (Coleção Questões da nossa Época; v. 16)

\_\_\_\_\_. Ética na formação e no trabalho docente: para além de disciplinas e códigos. In: DALBEN, Ângela; DINIZ, Júlio; LEAL, Leiva; SANTOS, Lucíola. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: didática, formação de professores, trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 651 – 669. (Coleção Didática e Prática de Ensino)

SANTOS, Luana Rocha dos; TONIOSSO, José Pedro. A importância da relação escola – família. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 122 – 134, 2014.

SOUZA, Lucimara Silva de; TAILLE, Yves de La; VIZIOLI, Letícia. Ética e educação: uma revisão da literatura educacional de 1990 a 2003. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 91 – 108, 2004.

TEIXEIRA, Célia Regina. Organização do trabalho pedagógico: um desafio para atender as emergências do ensinar e aprender. In: TEIXEIRA, Célia Regina; SCHWANTES, Rosileny Alves dos Santos. **Organização do trabalho pedagógico: múltiplos olhares**. 1. ed. São Leopoldo: Oikos, 2011. p. 21 – 33.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é Ética**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos; 177)

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1978.

# APÊNDICES



## Apêndice A

## CRONOGRAMA



Universidade Federal  
de Campina Grande



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CAMPUS DE CAJAZEIRAS – PEDAGOGIA

Atividades	Abril 2016	Mai 2016	Junho 2016	Julho 2016	Agosto 2016	Setembro 2016	Outubro 2016
Elaboração do projeto de pesquisa	X	X					
Coleta de dados			X				
Processamento de dados			X	X			
Análise de dados			X	X	X		
Escrita do relatório de pesquisa/monografia				X	X	X	
Defesa da monografia						X	

## Apêndice B

### ROTEIRO DE QUESTÕES



Universidade Federal  
de Campina Grande



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CAMPUS DE CAJAZEIRAS – PEDAGOGIA

Este roteiro de questões fará parte da entrevista a ser realizada como instrumento de coleta de dados e produção de informações referentes à pesquisa de Monografia em Educação, desenvolvida pela graduanda Juliene Maria da Silva, sob a orientação do professor Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes, apresentada ao curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A referida pesquisa objetiva analisar práticas docentes no ensino da ética nos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública de ensino.

A participação dos docentes e a gravação das entrevistas ocorrerão mediante livre consentimento e suas identidades serão reservadas. Agradecemos antecipadamente aos participantes a colaboração para a realização deste trabalho.

#### Dados demográficos

Nome (pseudônimo):

Formação:

Ano/serie de ensino que leciona:

Tempo de atuação na docência:

#### Roteiro de questões

- 1- Para você o que é ética?
- 2- Como você trabalha a ética em sala de aula?
- 3- Em que situações ou momento você aborda o tema da ética em sala de aula?
- 4- Como você trabalha a avaliação dos alunos no ensino do tema da ética?
- 5- Considerando sua experiência como professor (a) dos anos iniciais, qual a melhor maneira de se trabalhar a ética nesse nível de ensino?
- 6- Para você, quais os pontos negativos e os pontos positivos no trabalho com o ensino da ética?

## Apêndice C

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade Federal  
de Campina Grande



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CAMPUS DE CAJAZEIRAS – PEDAGOGIA  
ORIENTADOR – DORGIVAL FERNANDES GONÇALVES  
ORIENTANDA – JULIENE MARIA DA SILVA

Prezados e prezadas entrevistados (as);

Estou realizando a pesquisa de campo do projeto monográfico intitulado “A ética como conteúdo de ensino nas práticas docentes no ensino fundamental”. O objetivo deste trabalho é analisar práticas docentes no ensino da ética nos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública de ensino. Deste modo, solicito a sua colaboração concedendo-me a permissão de poder entrevistar-vos na pesquisa acima mencionada com a autorização de gravar e utilizar trechos de suas falas relativas às respostas às questões do roteiro de entrevista em anexo.

Esta pesquisa não lhe trará custos ou riscos e todas as informações serão mantidas no mais absoluto sigilo, quanto ao anonimato e confidencialidade de seus participantes/respondentes. Outrossim, informo que antes de finalizada a entrevista você pode se retirar da pesquisa a qualquer momento que desejar. Assim como, o entrevistado escolherá um pseudônimo para ser resguardado em suas informações prestadas/vinculadas no texto da monografia.

Concomitantemente, informo que uma vez prestada a colaboração na participação a esta entrevista, suas considerações serão tratadas de modo autêntico em relação a seus esclarecimentos na produção da monografia acima mencionada.

Desde já conto com a sua colaboração e agradeço a sua atenção e disponibilidade.

Cajazeiras-PB, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

Assinatura do pesquisador: \_\_\_\_\_

Assinatura do entrevistado (a): \_\_\_\_\_